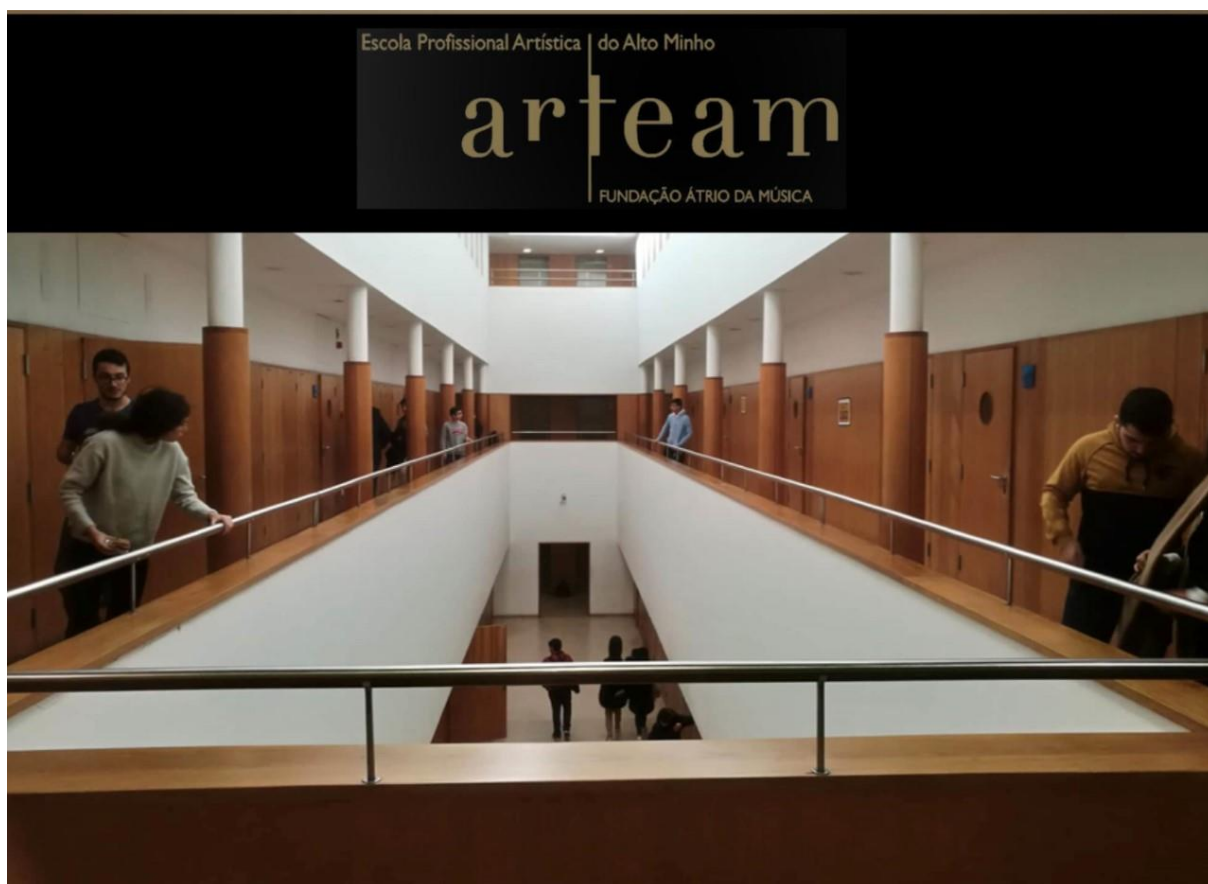


**FUNDAÇÃO ÁTRIO DA MÚSICA**  
**ESCOLA PROFISSIONAL ARTÍSTICA DO ALTO MINHO**



**PROJETO EDUCATIVO**  
**2019-2022**

## Educar para a vida com “arte de música”

A música é, diz-se, o indizível por ser de inexprimível sentimento da consciência, ou um estado de alma, ou uma amargura tão extrema e lúcida que passa das palavras para ser apenas o ritmo e os sons e os timbres só pelos músicos cientes de harmonia e de composição imaginados. Mas, se assim fosse, eles só dos homens saberiam mover-se nos espaços que a humanidade abandonada encontra nos desertos de si.

*Quarteto OP. 131*, de Beethoven,  
Jorge de Sena

## Índice

|  |           |
|--|-----------|
| <b>ÍNDICE.....</b>   | <b>3</b>  |
| <b>1. PRELÚDIO.....</b>  | <b>4</b>  |
| <b>2. AS ESCOLAS PROFISSIONAIS DE MÚSICA.....</b>                            | <b>5</b>  |
| 2.1. OBJETIVOS DO ENSINO PROFISSIONAL .....                                  | 8         |
| 2.2. REFERENCIAL DE FORMAÇÃO E PERFIL PROFISSIONAL .....                     | 9         |
| <b>3. A IDENTIDADE ARTEAM.....</b>   | <b>11</b> |
| 3.1 A NOSSA MISSÃO .....   | 11        |
| 3.2 A NOSSA VISÃO .....  | 12        |
| 3.3 OS NOSSOS VALORES .....  | 12        |
| 3.4 O MEIO ENVOLVENTE.....   | 13        |
| 3.5 A COMUNIDADE EDUCATIVA .....   | 14        |
| <b>4. EIXOS DE ATUAÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA ARTEAM.....</b>           | <b>16</b> |
| <b>5. ORIENTAÇÕES DO PROJETO PEDAGÓGICO .....</b>                            | <b>17</b> |
| 5.1 HISTORIAL DO MODELO PEDAGÓGICO .....                                     | 17        |
| 5.2 MODELO PEDAGÓGICO PARA O SÉCULO XXI .....                                | 20        |
| 5.3 ENVOLVIMENTO DAS INSTITUIÇÕES LOCAIS NO PROJETO EDUCATIVO .....          | 22        |
| 5.4 CONTEXTOS FAVORÁVEIS DE ARTICULAÇÃO E APRENDIZAGEM.....                  | 23        |
| 5.4.1. Projetos performativos em funcionamento.....                          | 23        |
| 5.4.2. Projetos de intervenção pedagógica interna e externa.....             | 27        |
| <b>6. A CRIAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PÚBLICOS E A RESPONSABILIDADE SOCIAL....</b> | <b>33</b> |
| <b>7. PROCESSO DE ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET .....</b>                  | <b>34</b> |
| 7.1. DIAGNÓSTICO DA ARTEAM: ANÁLISE DO CONTEXTO .....                        | 34        |
| 7.2. OPERACIONALIZAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO ..... | 37        |
| <b>8. CADÊNCIA .....</b>   | <b>39</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>41</b> |

**ANEXO I – EIXOS DE INTERVENÇÃO E PLANOS DE MELHORIA**

**ANEXO II – CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES**

**ANEXO III – PLANOS DE ESTUDO DOS CURSOS EM FUNCIONAMENTO**

**ANEXO IV – PROTOCOLOS E PARCERIAS**

## 1. PRELÚDIO

Atualmente, quando se aborda a eficácia de uma Escola, não se valorizam apenas os resultados quantitativos dos alunos, gerados pela avaliação sumativa. Coloca-se, concomitantemente, a ênfase em parâmetros processuais qualitativos, nomeadamente o clima da escola, a sua cultura de liderança e a sua ética institucional, ou seja, tonificam-se as dinâmicas processuais do organismo escola como instrumentos galvanizadores do sucesso. Falamos daquilo que, na sabedoria popular, é traduzido pelo aforismo “não há omeletes sem ovos”. Isto é, a eficácia que conta, em última instância (os resultados quantitativos), resulta de um processo de construção, pelos atores envolvidos, de uma representação dos objetivos e dos efeitos de sua ação comum. Neste paradigma, a eficácia não é definida de fora para dentro: são os membros da escola que, em etapas sucessivas, definem e ajustam as suas finalidades, as suas exigências, os seus critérios de eficácia e, enfim, organizam o seu próprio controlo contínuo dos progressos feitos, negociam e realizam os ajustes necessários.

Assim, uma escola, como conjunto vivo de pessoas que convivem e que colaboram, desenvolve a sua própria linguagem, possui as suas palavras, os seus próprios conceitos, rituais e modos de expressão familiares, que facilitam a comunicação, dão segurança, fornecem a cada um a impressão de "estar em casa", ajudam cada um a tomar consciência do que é importante na vida quotidiana. Conforme o "clima" existente, uma escola será mais ou menos aberta ao questionamento, à mudança, à autoavaliação. Nesta perspetiva, a cultura da escola é vista como o produto de ações regulares desenvolvidas em comum, e da tomada de consciência do facto de que, numa escola, em conjunto, se faz muito mais do que produzir aprendizagens.

A ARTEAM persegue, com o seu Projeto Educativo, um leque amplo, diversificado, mas complementar e integrador de prioridades pedagógicas e educativas que, centrando-se em torno da formação vocacional e profissionalizante de jovens músicos, congrega todo um conjunto de cânones formativos que garantem uma formação ampla, pluridisciplinar e culturalmente multifacetada, preparando o jovem estudante para os desafios sociais e profissionais da sociedade do século XXI. Nestes pressupostos, e porque a instrução e a educação pressupõem uma abordagem tridimensional de objeto, recursos, e inter-relações pessoais, este Projeto Educativo inclui diversos Eixos de Ação que se inscrevem neste território e se entrecruzam a nível dos objetivos e dos âmbitos de intervenção.

A comunidade, não só a escolar, mas a comunidade envolvente alargada, desempenha na formação um papel primordial no projeto educativo da ARTEAM. A escola existe virada para a comunidade, para as suas necessidades culturais, e interage constantemente com a mesma por via dos diversos parceiros culturais, económicos e autárquicos. São indiscutivelmente de *âmbito comunitário* os concertos e recitais que materializam a aprendizagem dos alunos da ARTEAM e apelam à participação do público em geral, dando contributos valiosos para uma pedagogia cultural das populações.

Partilhando da opinião de Perrenoud (2000: 101), um projeto de instituição educativa somente poderá perdurar se reunir valências fundamentais e distintas: uma área de atividade para enfrentar a realidade dos

seus alunos, a valorização e profissionalidade dos seus recursos humanos, o aproveitamento de oportunidades que criem dinâmicas coletivas, a par de uma permanente interação com os parceiros externos.

Dando cumprimento às diretrizes enunciadas no **Decreto-Lei 54/2018 e no Decreto-Lei 55/2018**, entendemos que o Projeto Educativo evidencia um pilar estrutural da construção de todos os outros documentos orientadores, nomeadamente Regulamentos e Plano Anual Atividades. Um Projeto é uma afirmação de intenções e nunca um espartilho, estando, por isso, este documento sujeito a alterações, ajustamentos e acrescentos gerados pelas análises e reflexões conjuntas que se fizerem sobre o mesmo. Pretende constituir um documento *work in progress* para um triénio no qual se explanam os valores e as metas que a ARTEAM privilegia para desempenhar a sua função educativa, norteadas pela valorização do **perfil do aluno do séc. XXI**, na vontade, na capacidade e no conhecimento, princípio orientador que lhe consentirá aprender ao longo da vida. Concomitantemente, refletimos também neste documento as orientações emanadas no Quadro de Referência Europeu, relativamente às competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida.

A estrutura deste documento integra os objetivos do ensino profissional em geral e o referencial de formação dos cursos profissionais de música. Seguidamente, no capítulo três, apresenta a identidade da ARTEAM – missão, visão e valores – bem como a sua herança histórica e identitária. No capítulo quarto apresentam-se os eixos de atuação e os objetivos estratégicos que orientam a ação da ARTEAM. O capítulo quinto é inteiramente dedicado ao seu projeto pedagógico, à construção das aprendizagens através do desenvolvimento de novas metodologias educativas, projetos e iniciativas artístico-musicais, que se refletem na criação de públicos, conteúdo explanado no capítulo sexto. O capítulo sétimo reflete o trabalho desenvolvido por todos os atores, no âmbito da implementação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, de acordo com os eixos de intervenção e objetivos estratégicos e operacionais prioritários para o triénio 2019/2022, integrando também a metodologia de monitorização e avaliação deste projeto educativo.

A ARTEAM reconhece no Projeto Educativo um instrumento de inovação e de renovação na prática pedagógica e na qualidade dos serviços prestados, reforçando o compromisso com a comunidade educativa e construindo um documento viável e pragmático, tendo para isso definido um conjunto de objetivos macro e respetivos indicadores que viabilizem a sua consecução.

## 2. AS ESCOLAS PROFISSIONAIS DE MÚSICA

A Lei de Bases do Sistema Educativo Português determina que «a *formação profissional deve complementar a preparação para a vida ativa iniciada no ensino básico (...) e viabilizar, aos jovens, uma integração dinâmica no mundo do trabalho*», artigo 19.º da Lei nº 46/86, de 14 de outubro.

Por outro lado, a existência de uma agenda política internacional para a integração europeia, no âmbito da qualificação profissional, e os desafios de desenvolvimento económico e social determinaram profundas alterações na estrutura do sistema educativo, a nível não superior, em Portugal.

Com este objetivo foi, em 1989, iniciada a criação de uma rede de escolas profissionais que organiza ações de formação para jovens e para trabalhadores que pretendam elevar o nível de escolaridade e de qualificação profissional. Sob a supervisão de um organismo dependente do Ministério da Educação, designado por GETAP (Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional), surgem novas instituições cujo modelo educativo pretende dar resposta às seguintes realidades:



Diagrama 1 - Fundamentos para criação de rede de Escolas Profissionais

Neste contexto, surgem as EP com projetos educativos assentes na realidade local e/ou regional. Pressupõe-se que a formação é um fator estratégico de desenvolvimento e pretende-se que as EP sejam, elas próprias, “polos de desenvolvimento”, contribuindo para gerar novas necessidades e induzir novas sinergias junto do sistema económico. As Escolas Profissionais têm por filosofia de existência uma participação ativa em projetos e iniciativas de promoção do desenvolvimento sociocultural e económico da região, um caminho que a ARTEAM tem vindo a fazer na criação de hábitos de consumo e criação de públicos através da sua participação ativa em concertos, atividades culturais e formativas junto da comunidade.

Por sua vez, o Decreto-Lei n.º 344/90 de 2 de novembro estabelece as bases gerais da educação artística nas diversas áreas (cinema, audiovisual, artes plásticas, dança, teatro e música), definindo os princípios, as linhas gerais e as estruturas da educação artística nas diferentes vias de ensino: genérica, vocacional, em modalidades especiais e extraescolar. O ensino profissional enquadra-se, nesse diploma, nas modalidades especiais de educação e visa, essencialmente, o desenvolvimento da formação profissional qualificante dos jovens. Traduz-se numa formação acelerada de executantes em diversas áreas artísticas, podendo ser ministrado, a nível do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, em escolas especializadas para este modelo de ensino e, a nível do ensino superior, em escolas superiores do ensino politécnico.

Posteriormente, com a publicação do Decreto-Lei n.º 4/98 de 1 de junho, define-se o regime de criação, organização e funcionamento de escolas e cursos profissionais no âmbito do ensino não superior. No caso específico da Música, estes são ministrados em escolas profissionais de iniciativa privada, legalmente definidas como pessoas coletivas de fim não lucrativo e que gozam das prerrogativas das pessoas coletivas de utilidade pública. Atualmente, a legislação que regulamenta o funcionamento das escolas profissionais privadas é o Decreto-lei n.º 92/2014, de 20 de junho.

A oferta formativa, neste nível de ensino, pretende proporcionar formação e aprendizagens diversificadas e compreende diferentes modalidades de cursos, onde se inserem os Cursos Profissionais vocacionados para a qualificação inicial dos alunos. No caso da música, estes cursos não se destinam à inserção no mundo do trabalho, destinando-se particularmente ao prosseguimento de estudos a nível superior. A oferta formativa da Música corresponde à área 4 (são 17 as diferentes áreas de formação dos cursos profissionais) com a designação de Artes do Espetáculo.

Os Cursos de nível II e nível IV têm um currículo com a duração média de 3 anos letivos, que se organiza por módulos e por uma estrutura curricular dividida em componentes de formação geral, denominada sociocultural, formação técnica/artística e ainda formação científica nos cursos de nível secundário. Ao abrigo da portaria n.º 531/95, de 2 de junho, é publicado o plano de estudo do Curso Básico de Instrumento, ainda hoje em vigor. Os cursos profissionais de instrumentista sofreram uma atualização pelas portarias n.º 220/2007 e 221/2007, ambas de 1 de março, com uma atualização em 2013, pelo Decreto-Lei n.º 91/2013 que redefine a estrutura curricular dos Cursos Profissionais de Instrumentista. O Decreto Lei n.º 74-A, de 15 de fevereiro de 2013 (CICT/CISP), vem atualizar o sistema de avaliação previsto para os Cursos Profissionais. A Prova de Aptidão Profissional (PAP) mantém-se, traduzindo-se na elaboração de um projeto individual integrador dos diferentes saberes e capacidades que desenvolvem ao longo da formação.

Analisando os resultados escolares das escolas profissionais de música (EPM), de acordo com os últimos dados disponíveis apresentados no Relatório Estudo de Avaliação do Ensino Artístico<sup>1</sup>, 736 jovens inscritos nas escolas profissionais pertencentes à rede da Direção Geral de Educação do Norte, durante os ciclos de formação compreendidos entre 1999 e 2006, terminaram os seus cursos profissionais de música, nível IV, com taxas de sucesso iguais ou superiores a 85% e um índice de progressão de estudos para o ensino superior muito elevado. Terá daí resultado a existência duma população apta a intervir profissionalmente, nas mais diversas formas, nos circuitos de criação, produção, ensino e difusão musicais.

A não existência, até 2012, de quaisquer dados estatísticos de âmbito nacional sobre o consumo cultural dos portugueses, não permitiu ainda conhecer verdadeiramente o impacto das EPM na dinâmica recente da oferta e procura de bens e serviços e atividades de participação cultural de âmbito musical, em Portugal. No entanto o relatório final coordenado por Augusto Mateus denominado *O Setor Cultural e*

---

<sup>1</sup> As taxas de sucesso do ensino profissional da música das escolas da DREN, no período de 1999 a 2006, oscilam entre 85,1% e 88,8% (Fernandes, D., Ramos do Ó, J. e Ferreira, M. B., 2077, 161). Cfr. também dados referentes à frequência de cursos de música no ensino superior (INE, 2012: 33).



*Criativo em Portugal* e datado de 2010 e a publicação recente (2013) do Instituto Nacional de Estatística (INE) *Estatísticas da Cultura 2011* permitem constatar a existência de novas dinâmicas que importará analisar. Verifica-se que de 2000 para 2006 há um aumento de 127% na oferta de concertos de música clássica e de 2006 para 2007 um aumento de 11,6% (Mateus, 2010:61).

É possível efetuar uma outra observação empírica, como resultado do conhecimento que circula entre os profissionais da música: sabe-se que as vagas existentes no ensino superior público, nos cursos de música na especialidade de instrumento de orquestra, são preenchidas em grande escala pelos alunos oriundos das EPM. Na realidade e como referido anteriormente, não há memória de se terem diplomado tantos jovens em condições de aceder ao ensino superior, originando uma considerável procura pelos cursos de música. O aumento de alunos nesses cursos, no ensino superior público, foi de 89,5%, de 2000 para 2011 (INE, 2012:33).

## **2.1. Objetivos do ensino profissional**

Como já foi referido no capítulo anterior, o ensino profissional contribuiu para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão. No caso das escolas profissionais, e mais concretamente no domínio da música, estes cursos preparam o aluno não para o mercado de trabalho, mas antes para aceder a formações pós-secundárias, ensino superior como é caso das escolas profissionais de música.

São atribuições das escolas profissionais, à luz do regime jurídico das escolas profissionais, publicados no DR em 15 de julho de 1999, revogado pelo Decreto-Lei n.º 70/93, de 10 de março, tem como objeto social ministrar o ensino em geral e o ensino tecnológico, artístico e profissional, em particular, e desenvolver atividades correlacionadas com a formação inicial e contínua:

- *Contribuir para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes, designadamente, preparação adequada para um exercício profissional qualificado;*
- *Desenvolver mecanismos de aproximação entre a escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais, culturais, do respetivo tecido social;*
- *Facultar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional, preparando-os para uma adequada inserção socioprofissional;*
- *Promover, conjuntamente com outros agentes e instituições locais, a concretização de um projeto de formação de recursos humanos qualificados que responda às necessidades do desenvolvimento integrado do País, particularmente nos âmbitos regional e local;*
- *Facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica, capaz de os preparar para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos.*

A ARTEAM alinhou os seus objetivos no âmbito das políticas europeias de educação, dando prioridade:



- à melhoria do acesso universal ao ensino e formação profissionais e das qualificações, mediante um projeto educativo de orientação eficiente e integrado, proporcionando a validação de aprendizagens formais e não formais;
- às competências essenciais para aprendizagem ao longo da vida, nomeadamente com recurso a ferramentas de elevada qualidade de aprendizagem;
- às experiências de aprendizagem de desenvolvimento profissional, incentivado à inovação e empreendedorismo;
- ao desenvolvimento profissional flexível e atrativo do corpo docente e restantes estruturas pedagógicas.

No caso das Escolas profissionais de Música, o exercício da profissão de músico não se compadece com percursos escolares de seis anos, pelo que os diplomados por estas instituições de ensino prosseguem estudos superiores para obterem a qualificação académica necessária ao exercício dessas profissões.

## 2.2. Referencial de formação e perfil profissional

Atualmente, estão em funcionamento seis Escolas Profissionais de Música (ARTAVE – Famalicão e Caldas da Saúde, ARTEAM, EPABI, EPME, ESPROARTE, com a oferta de cursos de nível II e nível IV, cujos curricula de formação artística incidem no âmbito da performance como solista ou instrumentista de orquestra, nas diversas especialidades instrumentais.

A aguardar-se ainda a publicação no Catálogo das Profissões pela tutela, o perfil profissional dos cursos de instrumentista – nível IV, proposto pela APROARTE, em 2006, à ANQEP estabelece que o instrumentista é o profissional qualificado que toca um ou mais instrumentos musicais; está apto a interpretar obras musicais de grau de dificuldade adequado ao nível II de qualificação profissional, fazendo uso dos instrumentos musicais da sua especialidade; está preparado para atuar como membro de um grupo musical ou afim e, dependendo da especificidade do instrumento musical e do grau de apuramento performativo individual, poderá atuar como solista. O instrumentista musical de nível II está qualificado para desenvolver complementarmente diversificadas ações no domínio das artes musicais, nomeadamente exercendo a atividade de monitor de grupos musicais amadores, de iniciação musical e de iniciação ao(s) instrumento(s) da sua especialidade, acrescentando as novas atividades emergentes da música quer no palco quer nos media, em geral desenvolvido como atividade ou trabalho supervisionado, ou assistente como é denominado nas Artes do Espetáculo. Esta última atividade pode ser desempenhada na produção musical, na gravação e trabalho de estúdio, na edição musical, impressa e gravada.

O desempenho dos Instrumentistas, bem como o seu perfil, organiza-se em quatro grandes grupos – Cordas, Sopros, Tecla e Percussão. Esta organização geralmente respeita quer à preparação académica quer ao desempenho profissional, respeitando-se ainda a existência de especialidades, característica comum à maioria dos instrumentistas musicais. A atividade profissional exercida como executante musical não é intermutável, respeitando-se as especialidades.

Importa referir que as saídas profissionais dos diplomados de nível IV permitem o exercício de atividades como solista ou instrumentista de orquestra, banda, grupo musical (de música clássica, tradicional, rock, jazz, pop, etc.), e outras atividades liberais na área da cultura. Preparados para atuar e exercer atividade profissional perante público ao vivo, na rádio, na televisão, em estúdios de gravação e na produção de música ou em produções musicais audiovisuais.

Refira-se que estes cursos profissionais de instrumentista (nível IV) estão vocacionados para o prosseguimento de estudos nas Escolas Superiores de Música ou nas Universidades nas áreas de: instrumento, direção de orquestra, direção coral, composição, ciências musicais, produção áudio, jazz, musicoterapia, musicologia, etnomusicologia, tecnologias da música, música eletrónica e produção musical, bem como formação para a docência nas áreas científica (História da Cultura e das Artes, Análise e Técnicas de Composição, Física do Som, Formação Musical) e de Instrumento, acresce grupos de docência 250 e 610 do ensino regular (1.º Ciclo, Ed. Musical e Música)<sup>2</sup>

Em síntese, o mercado de trabalho articula-se com o plano de desenvolvimento estratégico de desenvolvimento para a cultura, turismo cultural, turismo religioso, e economias criativas, em Portugal, particularmente com o plano estratégico da região ao nível económico, artístico e cultural. Com a formação profissional nesta área, pretende suprir-se a carência de recursos humanos qualificados para a atividade de músico, de docência e para instrumentista de orquestra. Permite também o surgimento de projetos emergentes, através da criação de grupos musicais, por iniciativa própria dos formandos, disponíveis para prestar serviços nas mais variadas situações (casamentos, funerais, animação de festas, etc.), além dos tradicionais concertos de música clássica Viana do Castelo considera que a cidade dispõe de estruturas com importante potencial permitindo assumir-se como protagonista face à região em termos da produção cultural, da animação turística e da oferta artística de formação. Complementarmente, destaca-se o investimento dos Municípios na qualificação dos espaços para a oferta musical, permitindo a criação e participação permanente na agenda cultural da região. Não menos importante é o papel relevante das Bandas de Música no nosso país, nomeadamente no Alto Minho, na promoção da cultura popular e no desenvolvimento da economia local, aliando as práticas de diversão profana às práticas religiosas e apostando na requisição de jovens músicos em formação que exercem atividade não só musical, como também de monitor nas escolas de banda.

---

<sup>2</sup> Cfr. Anexo II - Planos de Estudo dos Cursos em Funcionamento.

### 3. A IDENTIDADE ARTEAM

A **Escola Profissional Artística do Alto Minho** (ARTEAM) foi criada em julho de 1992, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 26/89 de 21 de janeiro, mediante despacho conjunto dos Ministérios da Educação e do Emprego e Segurança Social. Teve como entidades promotoras a Academia de Música de Viana do Castelo e, dois anos mais tarde, a Câmara Municipal de Viana do Castelo. Por imposição do Decreto-Lei n.º 4/98 de 8 de janeiro, a figura dos promotores é substituída pela de entidade proprietária. Surge, assim, a 4 de novembro de 1999, a Fundação Átrio da Música na qualidade de entidade proprietária da ARTEAM e com a seguinte organização funcional:

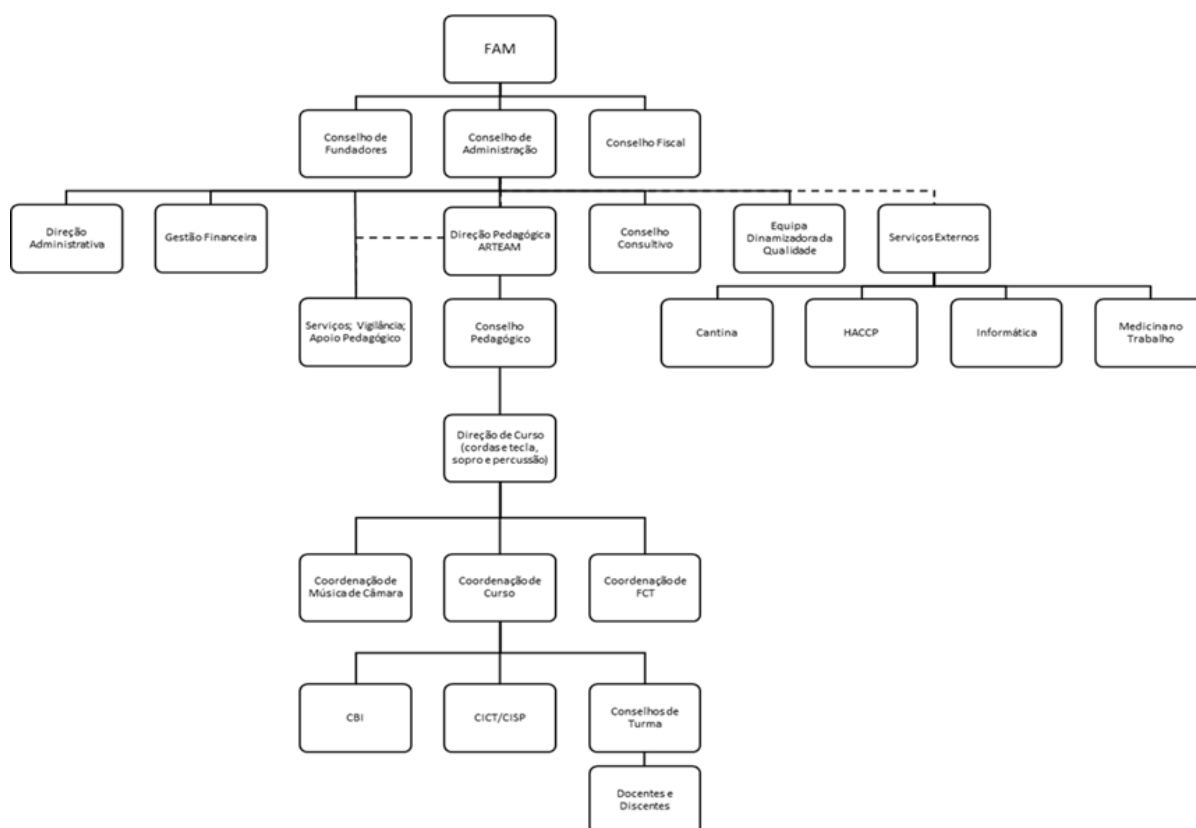


Diagrama 2 - Organograma da Fundação Átrio da Música

#### 3.1 A nossa missão

Herdeira de um percurso cultural e musical com mais de trinta anos, a ARTEAM, proporciona aos seus alunos competências profissionais de exigência e excelência técnica e artística, potenciando a criatividade e a capacidade performativa, reconhecendo a sua missiva no elevado número de diplomados no exercício de atividade profissional como instrumentista, na área da docência, ou outra, quer no plano nacional quer no plano internacional. Por outro lado, a sua atividade está patente no modelo de organização e intervenção social no território, não só na criação de hábitos de consumo e desenvolvimento cultural, mas também na dinamização de projetos musicais pedagógicos emergentes e na promoção da coesão social, alinhados com as novas exigências profissionais do século XXI.

### 3.2 A nossa visão

A ARTEAM pretende ser uma escola de referência no ensino profissional da música, direccionada à excelência e ao rigor nas seguintes valências:

1. Reconhecida pela garantia da qualidade da oferta formativa local, nacional e internacional;
2. Com todos os docentes qualificados nas suas áreas científicas de lecionação de reconhecimento nacional e internacional;
3. Com um sistema interno de garantia da qualidade implementado;
4. De sólida formação humanista e cultural a todos os seus membros;
5. Com reconhecimento na vida comunitária que visa a transformação social e cultural do seu espaço de inserção;
6. Com projecção dos seus diplomados instrumentistas, num contexto de empregabilidade a nível mundial.

### 3.3 Os nossos valores

A ARTEAM, no desenvolvimento da sua ação, rege-se por um conjunto de valores e princípios que privilegiam o quotidiano, criando vínculo à comunidade escolar e institucional. Neste sentido, enuncia um conjunto de orientações que expressem:

- Respeito e valorização da diversidade individual e coletiva na promoção da interculturalidade;
- Valorização de diferentes formas de conhecimento, de comunicação e de expressão, numa perspetiva cosmopolita de modernidade;
- Equidade para a igualdade de oportunidades na aprendizagem;
- Desenvolvimento dos sentidos de apreciação estética e artística e do desenvolvimento do pensamento crítico;
- Criação de condições para a promoção da igualdade de género e para a inclusão social;
- Criação de condições para valorização profissional e pessoal de todos os colaboradores;
- Participação da comunidade educativa interna, dos encarregados de educação, de todos os parceiros e da restante comunidade local e regional na prossecução dos projetos a implementar.

**A**bertura ao diálogo

**R**igor e excelência

**T**olerância

**E**mpreendedorismo

**A**ceitação do outro

# Músico profissional

## 3.4 O meio envolvente

Localizada na região do Alto Minho, a Fundação Átrio da Música entidade proprietária da ARTEAM, situa-se no coração da cidade de Viana do Castelo.



Figura 1 - Mapa dos concelhos de Viana do Castelo

Com uma estimativa de população residente no Concelho de 84.636 habitantes, Viana detém (Pordata, até 31 de dezembro de 2018) uma população jovem residente por grupo etário com a seguinte distribuição em 2017 de:

| 2017                                      | Viana do Castelo<br>(Município) | Alto Minho (NUTS<br>III) |
|---|---------------------------------|--------------------------|
| – População residente                     | 85.231                          | 232.996                  |
| – Jovens (com menos de 15 anos) %         | 12,5                            | 11,7                     |
| – População em idade ativa (15-64 anos) % | 65,5                            | 63,6                     |
| – A frequentar o ensino não superior      | 14.876                          | 34.133                   |

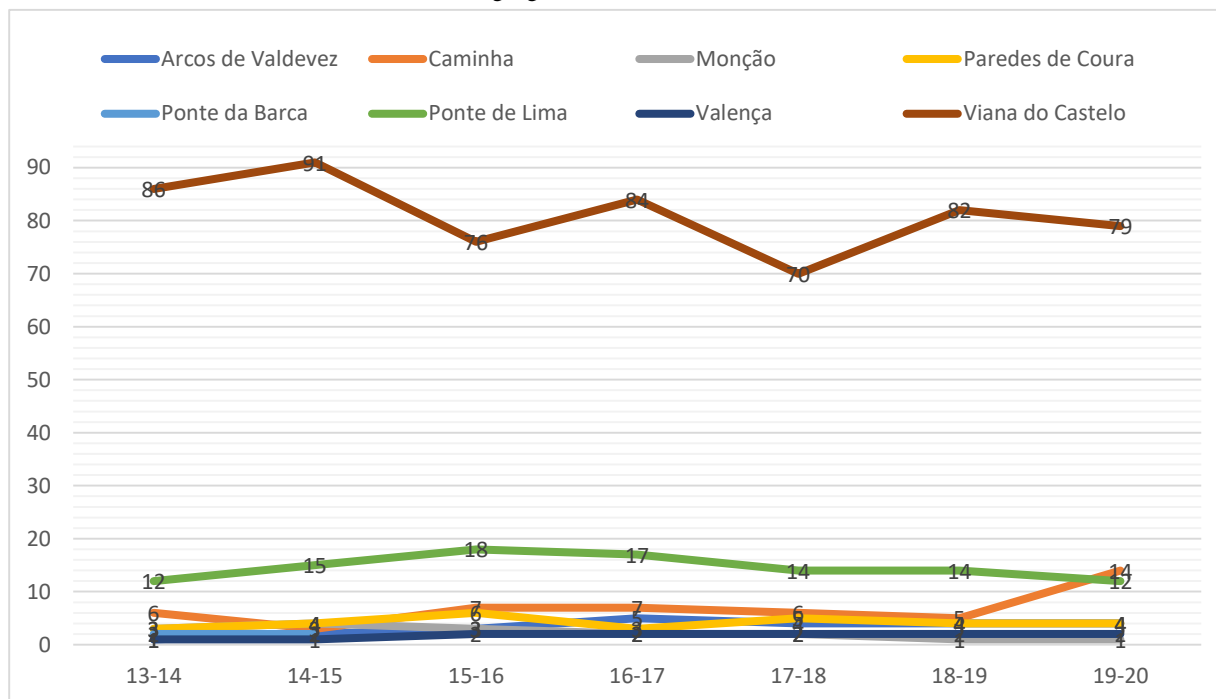
Quadro 1 - População do município de Viana do Castelo e no Alto Minho (Pordata, 2017)

### 3.5 A comunidade educativa

#### Contextualização geográfica da população escolar

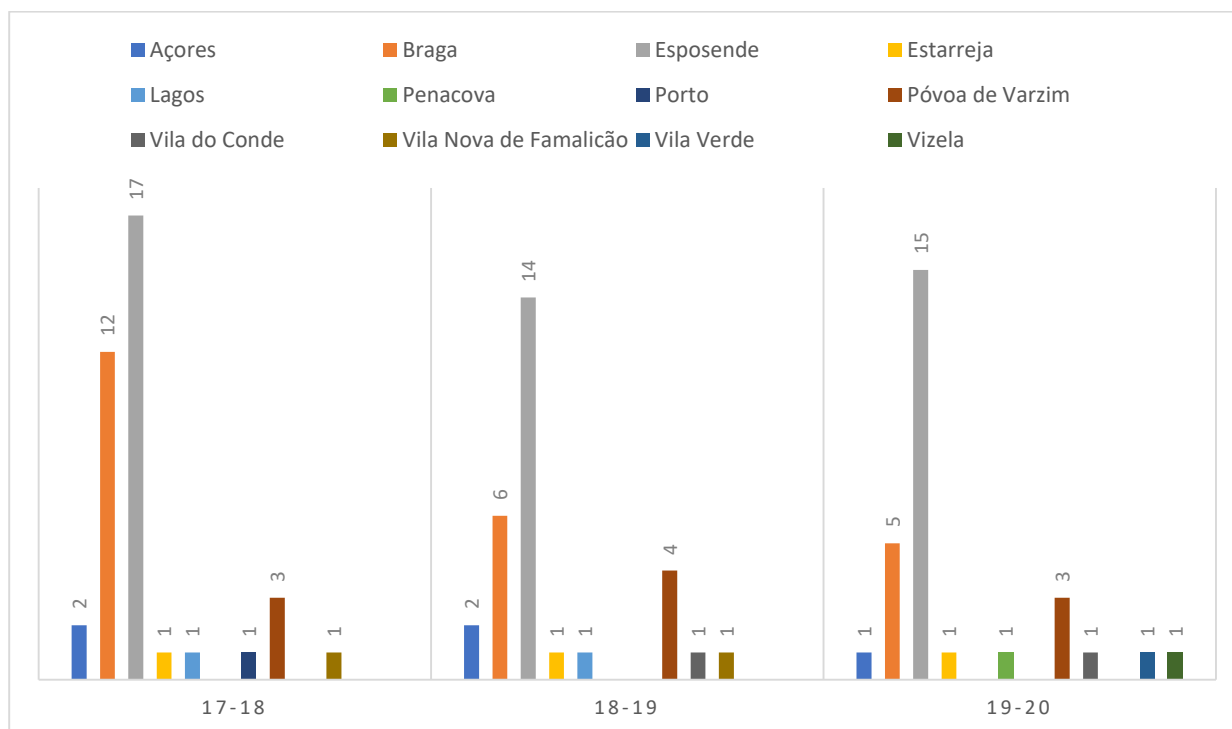
Os alunos são oriundos em grande maioria do distrito de Viana do Castelo. A evolução da proveniência de concelhos deste distrito é visível no gráfico 1.

Gráfico 1- Proveniência geográfica dos alunos da ARTEAM, distrito de Viana do Castelo.



No entanto, verifica-se que alunos de outras regiões do país, não só do continente como da região autónoma dos Açores, procuram esta escola para a obtenção da sua qualificação escolar e profissional.

Gráfico 2- Proveniência geográfica dos alunos da ARTEAM, externa ao distrito de Viana do Castelo.



### População escolar

Há uns anos a esta parte, o número de alunos oscila entre os 140-160, distribuídos pelos três cursos existentes. Relativamente a 2019-2020, apresentam-se os seguintes dados:

Tabela 1 – População escolar

| Número de alunos por Ano e Curso e género em 2019/20 |           |                    |           |                    |           |                    |
|--|-----------|--------------------|-----------|--------------------|-----------|--------------------|
| Ano  | CBI       | Género             | CICT      | Género             | CISP      | Género             |
| 1.º  | 28        | M = 50%<br>F = 50% | 12        | M = 35%<br>F = 65% | 14        | M = 55%<br>F = 45% |
| 2.º  | 28        |                    | 10        |                    | 17        |                    |
| 3.º  | 12        |                    | 10        |                    | 12        |                    |
| Total  | <b>68</b> |                    | <b>32</b> |                    | <b>43</b> |                    |

### Grau de parentesco do Encarregado de Educação com o aluno

O grau de parentesco dos encarregados de educação distribui-se da seguinte forma:

CBI: Pai – 27,2%; Mãe – 71,4%; Tia – 1,4%

CICT: Pai – 25,8%; Mãe – 74,2%;

CISP: Pai – 31,8%; Mãe – 65,9%; Avó 2,3%

### Habilitações escolares dos pais

[informação sob reserva]

### Recursos humanos

O corpo docente da ARTEAM revela estabilidade. Do universo de 56 formadores existentes na ARTEAM, 40 (71%) têm vínculo laboral com a entidade, repartidos em 42% de mulheres e 58% de homens.



Dos 40 formadores com vínculo laboral todos têm formação superior e habilitação própria, sendo que 3 (7,5%) possuem Doutoramento, 13 (32,5%) Mestrado e 24 (60%) Licenciatura. De referir ainda que 83% possuem profissionalização e 15% encontram-se em processo de conclusão de profissionalização. Assim como, 9 (26%) possuem mais de 20 anos de serviço e 10 (29%) possuem mais de 10 anos de serviço. Do universo total dos formadores 43 (77%) são profissionalizados e 7 (13%) encontram-se em processo de conclusão de profissionalização. Assim como, 11 (31%) possuem mais de 20 anos de serviço e 11 (31%) possuem mais de 10 anos de serviço.

O pessoal não docente da ARTEAM, no total de 13 colaboradores, é afeto à formação dos cursos profissionais (Curso Básico de Instrumento, Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla e Curso Instrumentista de Sopro e de Percussão) e, simultaneamente, a outra instituição (entidade promotora da escola profissional, que partilha o mesmo espaço e equipamentos. Os recursos humanos afetos a funções não docentes constituem 19% da estrutura da ARTEAM.

Do universo de 13 colaboradores existentes na ARTEAM, 12 (92%) têm vínculo laboral com a entidade, repartidos em 50% de mulheres e 50% de homens. Apenas 1 (8%) não tem vínculo laboral por opção do próprio.

#### 4. EIXOS DE ATUAÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA ARTEAM

O plano estratégico da FAM-ARTEAM articula-se em quatro eixos:



Diagrama 3 - Eixos de intervenção

Para a concretização deste plano, a ARTEAM definiu os seguintes **objetivos estratégicos**:

- Promover a qualidade da formação, organizando e dinamizando o processo educativo em função das necessidades dos alunos, do país e da sociedade.
- Promover o desenvolvimento humano e a gestão dos recursos e equipamentos, apostando na inovação tecnológica e no desempenho competente.

- Desenvolver e consolidar uma cultura interna de gestão participada e de articulação com os parceiros externos.
- Projetar a ação da instituição no desenvolvimento cultural da comunidade, potenciando o desenvolvimento de competências profissionais dos alunos e perspetivando a criação de públicos.

## 5. ORIENTAÇÕES DO PROJETO PEDAGÓGICO

### 5.1 Historial do modelo pedagógico

Com um projeto pedagógico a apostar na excelência há já praticamente três décadas, a ARTEAM vem sendo reconhecida pelos seus pares e restante comunidade escolar pelo rigor e excelência que os alunos vêm adquirindo na sua formação e no prosseguimento de estudos. Este padrão vem sendo cada vez mais intensificado pelo elevado número de alunos que prosseguem estudos superiores, quer no plano nacional, quer no plano internacional.

Na ARTEAM são ministrados o Curso Básico de Instrumento (equivalente ao 9.º ano de escolaridade), o Curso de Instrumentista de Cordas e Tecla e o Curso de Instrumentista de Sopro e de Percussão (equivalentes ao 12.º ano de escolaridade), com a duração de três anos cada. As diversas especialidades estão subdivididas de acordo com a tradicional organização da orquestra sinfónica: cordas (violino, viola d'arco, violoncelo, contrabaixo), sopros (flauta, clarinete, oboé, fagote, trompa, trompete, trombone e tuba) e percussão (CFR. Anexo II).

Ao longo do percurso formativo, a ARTEAM visa assegurar o desenvolvimento de competências com base nos princípios abaixo enunciados:

- Diversidade de ofertas ao nível da formação vocacional, especialidades instrumentais e outros projetos;
- Coerência e sequencialidade entre os diferentes cursos e graus de ensino;
- Transparência nos processos de ensino e na relação com todos os interlocutores;
- Promoção da excelência na aprendizagem e o incentivo do profissionalismo e do rigor, garantindo a qualidade na performance, individual e em grupo, vocal e/ou instrumental;
- Valorização do mérito no desempenho performativo musical;
- Flexibilidade na duração das aulas e organização da formação em função dos objetivos a atingir nas diversas disciplinas;
- Promoção da melhoria da qualidade de ensino, encontrando respostas adequadas às necessidades dos alunos e às suas expectativas profissionais;

- Promoção do rigor na avaliação valorizando as competências e a sua tradução em bons resultados escolares;
- Valorização do consumo cultural, através da participação como público em concertos, promovendo uma oferta musical estruturada de cariz profissional;
- Valorização da atividade artística e cultural como um setor produtivo da economia numa perspetiva de empregabilidade.

A formação está organizada em módulos, unidades de aprendizagem de natureza e duração variáveis que se combinam entre si, formando uma estrutura modular que viabiliza uma orientação educativa diferenciada, um apoio personalizado e um significado formativo da avaliação.

- Ao **nível da conceção** valorizam-se os processos interativos de aprendizagem e a construção de ambientes de ensino/aprendizagem facilitadores do desenvolvimento integrado do indivíduo. O desenvolvimento do currículo pressupõe uma interação mútua e permanente com os alunos e o professor é o mediador do currículo e da aprendizagem do aluno. Este, em colaboração com o professor e a escola, constrói o seu percurso educativo e de trabalho.
- Ao **nível da realização** existe uma planificação de atividades privilegiando-se experiências de ensino/aprendizagem diversificadas e a avaliação do processo e dos produtos da aprendizagem.
- Ao **nível do contexto** o plano curricular previsto para os cursos profissionais representa uma nova forma de pensar e organizar a Escola, em articulação permanente com a comunidade.

O desenho curricular inclui três componentes de formação: sociocultural, científica e técnica (tecnológica/artística e prática). Valorizam-se as competências, os valores, as atitudes, o saber-fazer, o saber-estar, os saberes, o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipa, resolução de problemas, responsabilidade e poder empreendedor.

As condições de aprendizagem são determinantes nos resultados que se obtém e há a destacar como **fatores internos**:

- O alto grau de **motivação** dos alunos envolvidos, já que todos sentem uma grande vontade e impulso para adquirir competência. Por outro lado, privilegiam-se as atividades de **trabalho em cooperação** e o **reforço positivo**, promovendo-se as relações afetivas e a autoestima.
- A **informação retroativa** na medida em que proporciona ao aluno informação sobre a qual este pode construir a sua aprendizagem e lhe permite conhecer os resultados na altura em que avalia o seu próprio desempenho.

e como **fatores externos**:

- Organização curricular com **plano de estudos integrado**, carga horária intensa e horas de estudo individual e de estudo acompanhado previsto. As aulas distribuem-se ao longo de 36 semanas, de segunda a sexta-feira, e, em certos casos, também ao sábado de manhã e as atividades iniciam-se às 8:30h e terminam às 18:15h. Os alunos recebem cerca de 1240 horas/ano/aluno, no Curso Básico de Instrumento e 3200 horas/curso /aluno, nos Cursos de Instrumentista.
- **Intervenção pedagógica e curricular autónoma** que se traduz um modelo flexível funcionamento curricular próprio e inovador.

Para além das disciplinas que integram o plano de estudos, tem ainda em funcionamento a disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social – cidadania. Esta dinâmica, fruto de reflexão e grande envolvimento por parte da direção pedagógica e dos formadores, está em constante processo de avaliação e de reajustamento, em função das áreas que se apresentam prioritárias:

- **Acompanhamento pedagógico** ao nível dos responsáveis de curso e respetivos coordenador e a introdução de mecanismos de recuperação em situações de insucesso escolar. O processo de recuperação de alunos com dificuldades nas diversas aprendizagens e no desenvolvimento do processo educativo, em geral, concretiza-se, através de:
  - Contacto sistemático com a família no sentido de ajustar e coordenar estratégias de recuperação;
  - Existência de períodos previstos no calendário escolar (durante as interrupções letivas) para apoio individualizado a alunos com módulos por concluir;
  - Apoio individualizado, em regime de reforço curricular, por períodos definidos para cada caso, àqueles alunos cuja falta de pré-requisitos a nível de conhecimentos e de competências seja impeditiva de uma progressão satisfatória.
  - Apoios técnicos e económicos que se concretizam com a atribuição de subsídios de estudo a alunos com carências no plano material e acompanhamento por um psicólogo no âmbito da despistagem de carências no plano socioafetivo e emocional<sup>3</sup>.
  - Elevado número de **simulações em contexto de trabalho** e objetivos definidos a curto prazo. A organização da formação em contexto de trabalho é feita através da realização periódica de estágios de orquestra, com maestros convidados de renome (em certos casos também solistas), em que, durante uma semana, os alunos dedicam-se exclusivamente à preparação de um repertório específico a apresentar em concerto, à semelhança do que se passa com as orquestras profissionais. A gravação áudio e vídeo destas manifestações permite uma avaliação objetiva do trabalho desenvolvido.

<sup>3</sup> ARTEAM. Projeto Educativo. 1999.

- **Formadores de elevada preparação académica e artística** e com grande experiência profissional, quer como instrumentistas, quer como docentes.
- **Adoção de estratégias de participação dos diferentes elementos da comunidade educativa na vida da Escola**

Para qualquer Escola é imperioso que o seu projeto educativo corporize e viabilize a resposta às necessidades, interesses e objetivos sociopedagógicos. Daí que o percurso escolar a efetuar deva refletir um trabalho conjunto e interdisciplinar e deva aproveitar os recursos existentes, permitindo uma aferição contínua, tendo em vista o despoletar de uma gestão dialogante e interventiva.

A participação da comunidade educativa no desenvolvimento do projeto educativo da ARTEAM tem como princípio a realização de reuniões com todos os intervenientes diretos: alunos, professores, pais/encarregados de educação, funcionários administrativos e funcionários auxiliares de ação educativa. Pretende-se assim envolver estes atores nas várias etapas da vida escolar, bem como refletir e avaliar conjuntamente o percurso efetuado e a efetuar<sup>4</sup>.

## 5.2 Modelo pedagógico para o século XXI

Para intensificar a sua ação e perfilar as suas políticas educativas ao encontro do *Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*, a ARTEAM definiu como modelo pedagógico um campo de intervenção prioritário com quatro dimensões que considera fundamentais enquanto agente formador:

| Didático-Pedagógica  | Dimensão do Conhecimento  | Dimensão cultural  | Dimensão Humana e familiar  |
|--|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• corpo docente estável</li> <li>• pensamento crítico</li> <li>• pensamento criativo</li> <li>• sensibilidade estética e artística</li> <li>• melhoria contínua</li> <li>• abertura à comunidade</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• trabalho colaborativo e multidisciplinar</li> <li>• personalizado</li> <li>• saber científico, técnico e pedagógico</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• cidadania e sustentabilidade</li> <li>• relacionamento interpessoal</li> <li>• questionador/investigador</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• inclusão e pertença</li> <li>• Participação e abertura ao diálogo</li> <li>• interculturalidade</li> </ul> |

Assim, na **Dimensão Pedagógica**, a ARTEAM sugere um novo paradigma, no sentido de acompanhar e dar resposta enquanto educador e fomentador de sujeitos criativos e de cultura, simultaneamente intérpretes competitivos, através de um **corpo docente atento e estável**, apto a gerir a *tradição* e o *habitus*, que seja capaz de estimular a aquisição e liberdade de imaginação, espírito crítico,

<sup>4</sup> *Ibidem*.

inovador e autónomo dotados de sensibilidade estética, daí o projeto educativo refletir a premissa – **EDUCAR COM ARTE**. O modelo pedagógico alia-se a uma prática eficaz na organização e criação de contextos tendentes a promover alunos criativos (Kemp, 1996), docentes focados nas mutações sociais e tecnológicas que garantam a **melhoria contínua**.

Enquanto espaço fecundo de conhecimento, a Escola pretende premiar a formação humanista e científica, adotando uma postura de conhecimento inter e transdisciplinar, através da fomentação do **trabalho colaborativo e multidisciplinar/multiníveis**, da criação de redes de conhecimento que possibilitem uma visão alargada de conteúdos, garantindo uma formação ampla e participativa, no que respeita a um olhar crítico, investigativo, epistemológico do conhecimento, capaz de os munir e preparar com “aptidões nos **campos científico, tecnológico, informático**, cultural e dotados de instrumentos críticos e de sólidas bases em áreas que lhe permitam prosseguir uma cada vez mais decisiva educação ao longo da vida”, **personalizando** os diferentes ritmos de aprendizagem (Ruivo, 2006) - **Dimensão do Conhecimento**.

Daí que as novas alternativas de aprender passem pela interpretação, investigação e investimento qualitativo na prática pedagógica vivida, **respeitadora de si e do outro**, através da criação de oportunidade e modelos alternativos de aprendizagem, diferentes dos já experienciados pelas orientações curriculares e em contexto de sala de aula, através de uma formação contextualizada no exterior: ida ao teatro, ópera, cinema, exposições temáticas de pintura, escultura, fotografia, presença de maestros do plano nacional e internacional, criação e participação em vários concursos de temáticas diferenciadas, debates subordinados a temas transversais à sociedade que fomentem o **relacionamento interpessoal** como: cidadania, sustentabilidade do planeta, entre outros; oficinas e cursos de aperfeiçoamento, capazes de desenvolver e estimular não só o conhecimento dos professores, mas também levando ao **questionamento** e (re)invenção de novas estratégias pedagógicas e metodologias participativas que funcionem como passaporte de experiências, pesquisa e prática de saberes contextualizados, no país e no mundo - **Dimensão Cultural**.

Por fim, na **Dimensão Humana e Familiar**, admitir a importância da família na construção e *formação integral* do aluno torna-se uma prioridade pedagógica, quer numa perspetiva de participação da comunidade envolvente e dos pais, quer na criação de públicos. Trata-se de valorizar e estreitar laços, fortalecer vínculos através de ações e de proximidades vivenciais onde diretores de cursos, coordenadores, corpo docente e não docente e direção pedagógica são os principais agentes na sensibilização para a inclusão e pertença.

Numa perspetiva humanista de educação reconhece, ainda, a ARTEAM a importância de construir um jovem solidário preparado enquanto cidadão do séc. XXI exercendo em pleno uma cidadania democrática, pautada pelo respeito pela diversidade cultural. Neste sentido, refira-se algumas iniciativas abraçadas pela instituição, nomeadamente com o Gabinete de Apoio à Família (GAF), Posto de Assistência Social de Alvarães e Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO).

A Direção Pedagógica, como órgão de gestão e de garantia do ensino prestado, é responsável pela distribuição das funções docentes.

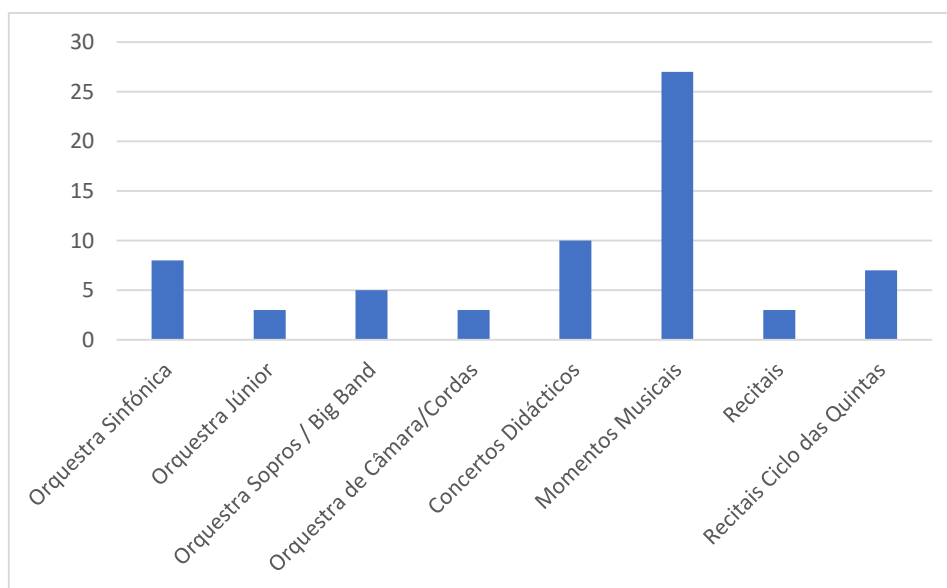
As suas funções passam pela atividade letiva e por atividades complementares, desde o acompanhamento nos apoios escolares, a cooperação com a comunidade, participação em projetos, reuniões de trabalho e formação. Para a lecionação é importante a formação académica, mas também o percurso profissional, dada a especificidade das diferentes temáticas. Na atribuição de horários (serviço) dos docentes pretende-se, sempre que possível, a continuidade do mesmo professor por turma, disciplina, diretor de turma e orientador de curso. Na área técnica, privilegia-se não só as qualificações pedagógicas e profissionais, mas a estreita ligação com a área artística, pois consideramos que, deste modo, conseguimos obter maior capacitação dos nossos alunos pelos diferentes métodos e conceitos utilizados.

### 5.3 Envolvimento das instituições locais no projeto educativo

O Projeto Educativo da ARTEAM teve e tem como preocupação dominante o envolvimento das instituições locais e dos diversos atores regionais na sua conceção e desenvolvimento, tendo em vista uma afirmação do ensino artístico na região e a criação de infraestruturas músico-culturais que permitam um pleno desenvolvimento do Alto Minho (cfr. Anexo III).

As parcerias desenvolvidas com os *stakeholders* promovem o apoio contínuo e a participação na construção do futuro da ARTEAM, numa tentativa de desenvolver um conjunto de iniciativas que visam a sensibilização da comunidade para o contexto de mudança e a promoção sobre os desafios futuros, alinhando o sucesso e as ações a apresentar pela ARTEAM em ligação com o meio envolvente, nomeadamente, concertos e outros produtos culturais, quer na difusão do conhecimento, quer na valorização económica, social, cultural, através da compreensão e difusão da cultura humanista, artística, científica e tecnológica, bem como dos recursos necessários para prossecução do projeto ARTEAM.

Gráfico 3 - N.º de concertos e recitais em interação com a comunidade em 2019

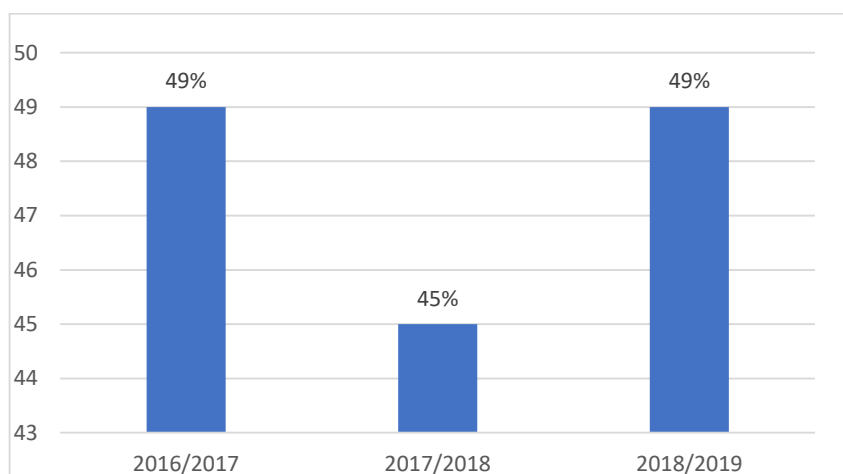


A atuação pedagógica visa, ainda, a articulação mais próxima com as Bandas, num sentido amplo inter e transdisciplinar, nomeadamente através da organização de cursos com professores da ARTEAM na



sede das banda, mas também no resultado final do trabalho que é apresentado ao público por essas associações do Alto Minho, onde os alunos da ARTEAM desempenham atividade profissional.

Gráfico 4 - Taxa de alunos que integram Bandas Filarmónicas



## 5.4 Contextos favoráveis de articulação e aprendizagem

As atividades de aprendizagem artística, nomeadamente no âmbito das artes do espetáculo, requerem uma ação educativa formal e não formal que passa por uma estreita relação entre o músico (na situação de aluno) e o público, em que a troca de emoções e afetos é particularmente dominante. Daí a necessidade de se desenvolver um trabalho que envolva, entre outras, as capacidades de concentração, de comunicação, de cooperação e partilha, além de uma preparação de elevado nível de desempenho técnico e artístico. É igualmente importante que o aluno desenvolva o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura.

Em situação de performance, o aluno está simultaneamente a fazer a sua formação em contexto de trabalho e a criar na comunidade a necessidade da fruição musical, contribuindo assim para o seu desenvolvimento cultural e para a criação de públicos, nomeadamente infantil e juvenil.

O desenvolvimento de competências, no domínio da apropriação de diferentes códigos de conduta e convenções específicas da cultura profissional de um músico, é particularmente facilitado pelas numerosas situações de aprendizagem em contexto de trabalho que são criadas ao longo da formação.

A dimensão nacional do efeito das escolas profissionais contribuiu para o aumento de capital cultural, não só na região onde a ARTEAM está inserida, Alto Minho, mas também no plano nacional/internacional. A sua atividade é reconhecida pela inserção profissional dos diplomados instrumentistas, num contexto de empregabilidade a nível mundial.

### 5.4.1. Projetos performativos em funcionamento

Como já foi referido, uma escola diretamente vocacionada para as Artes do Espetáculo só atinge plenamente os seus objetivos quando estabelece uma relação direta entre o público e o instrumentista. São

vários os projetos em funcionamento na ARTEAM que concretizam estes objetivos, aptos a responder às diferentes solicitações da comunidade e a permitir em simultâneo a possibilidade de participação de todos os alunos. A periodicidade regular destes acontecimentos e frequência, a sua descentralização, a diversidade do público-alvo a atingir e a troca de experiências que proporciona é, no nosso entender, uma mais-valia deste modelo de formação. Os projetos performativos em funcionamento são os seguintes:

### **ARTE SINFÓNICA - ORQUESTRA ARTEAM**

A Arte Sinfónica/Orquestra ARTEAM, criada no âmbito da atividade da Escola Profissional Artística do Alto Minho, tem vindo a desenvolver uma notória atividade de divulgação da música: nos últimos anos realizou várias centenas de concertos em diversas localidades de Portugal, Espanha, França e Alemanha.

A orquestra tem concentrado a sua atividade na apresentação de obras significativas do repertório musical europeu e, também, na divulgação de compositores portugueses dos séculos XVIII, XIX e XX. A FCT não é realizada numa empresa, mas adaptada através de (i) estágios orquestra, com maestro/solistas convidados para o efeito; realização estágios promovidos pela APROARTE; realização de concertos, recitais/momentos musicais na comunidade, programados em articulação com os parceiros. Esta atividade concretiza o exercício da FCT, viabilizando o desenvolvimento da formação técnica/artística tendo em vista a integração profissional. Simultaneamente, proporciona o contacto com música erudita a públicos desfavorecidos sociais e culturalmente na criação de hábitos de consumo cultural e numa perspetiva de empregabilidade futura dos nossos diplomados.

A Orquestra Sinfónica ARTEAM participou no projeto “Niteroi - Encontro com Portugal - Comemorações dos 500 Anos dos Descobrimentos Portugueses”, no Brasil, tendo-se apresentado naquela cidade sob direção dos maestros Leonardo de Barros e Miguel del Castillo, abril de 1998.

Realiza regularmente estágios de aperfeiçoamento, tendo trabalhado com os maestros António Saiote, Emílio de César, Manuel Hernandez, Cristobal Soler, Vasco Pearce de Azevedo, Jan Cober, Paul Wakabayashi e Cesário Costa, Ernst Schelle, Hans Casteleyn. Fez a apresentação em estreia mundial das obras *Polifonias de Notre Mer-Minho I* de Cândido Lima, em 1999, e *Sonidos de Bitácara* de Alberto Conde (compositor galego), em 2002. Tocou com solistas como Luís Pipa, Youry Popov, Olga Baranova, Eugénia Moura, Ana Queirós, (piano), Abel Pereira, Bernardo Silva (trompa), Evandra Gonçalves, Raquel Queirós, Sergei Aroutounian, Raquel Queirós, Evandra Brito e Nuno Soares (violino), Jed Barahal, Alexandre Znachonak e Vanessa Pires (violoncelo), Iva Barbosa e Ricardo Alves (clarinete), Roberto Erculiani (fagote), Eduardo Noguerolas e Filipe Queirós e Sérgio Carolino (tuba), João Ramos (clarinete), António Silva (trompete), Çidgem Álvaro (harpa), Tomás Camacho (guitarra), Stéphane Chapuis e William Sabatier (bandonéon), Cátia Moreso (mezzo-soprano), Furio Danzi (barítono), Patrícia Quintas (mezzo-soprano), Armando Nogueira (Barítono), entre outros. É seu maestro titular Javier Viceiro.

Participantes: alunos do CICT/CISP e do 3.º ano do CBI selecionados para efeito

Número de elementos: 60 a 80 músicos

Locais habituais de apresentação:

- Teatro Municipal Sá de Miranda, Viana do Castelo (maioritariamente)
- Auditório Centro Cultural de Paredes de Coura
- Igreja do Convento de S. Domingos, Viana do Castelo
- Casa das Artes (Famalicão)
- Centro Cultural de Viana do Castelo

### ORQUESTRA DE SOPROS ARTEAM

A Orquestra de Sopros é o resultado do trabalho desenvolvido na disciplina de Prática de Conjunto e os alunos do CISP, tendo iniciado a sua atividade em maio de 1993. Dada a especificidade da sua formação e características do seu repertório, pode apresentar-se em auditórios ou em espaços abertos. Tem realizado, anualmente, estágios de aperfeiçoamento, sob direção dos maestros convidados nacionais e estrangeiros como Francisco Perez (Espanha), Rex Martin (USA) José Vicente Símeo (Espanha), Kevin Wauldron (USA) e Javier Viceiro (Espanha), Raffa Agulló Albors, Diogo Costa, Fernando Marinho, entre outros, e apresenta repertório diversificado, contemplando vários géneros musicais. Em fevereiro de 1996, apresentou, no Teatro Municipal Sá de Miranda, em primeira audição mundial a obra “Gesang” de Virgílio Melo, dirigida pelo maestro António Saiote. É seu maestro titular Juan Carlos Díaz.

Participantes: alunos dos 2.º e 3.º anos do CBI-CISP

Número de elementos: 60-70 alunos

Locais habituais de apresentação:

- Teatro Municipal Sá de Miranda, Viana do Castelo (maioritariamente)
- Escolas do Ensino Básico, Distrito de Viana do Castelo

### ORQUESTRA JÚNIOR ARTEAM

A Orquestra Júnior funciona com carácter não permanente, de acordo com o projeto educativo anual definido pela Escola. É constituída maioritariamente pelos alunos do Curso Básico de Instrumento e realiza anualmente um estágio júnior, com um maestro convidado, que culmina com várias apresentações públicas e concertos didáticos destinados, nomeadamente, à criação de público infantil e juvenil. Paralelamente, contribui para a formação específica em prática de conjunto dos alunos que a integram, preparando-os para, posteriormente, fazerem a sua ingressão na orquestra sinfónica.

A orquestra júnior desenvolve uma série de concertos didáticos destinados às escolas de ensino básico do Distrito de Viana do Castelo. O objetivo do concerto é proporcionar uma interação positiva entre a orquestra e a plateia através da música, numa aproximação e divulgação da oferta pedagógica ARTEAM. Não só perspetiva a formação de públicos e a necessidade de formar plateias, mas também uma aproximação e oportunidade única para muitos jovens, com idades compreendidas entre os 10-12 anos, de interagirem com uma formação orquestral, fomentando a capacidade comunicativa e auditiva num programa adaptado à situação social e cultural dos alunos.

Participantes: alunos do Curso Básico de Instrumento.

Número de elementos: 50-60

Locais habituais de apresentação:

- Teatro Municipal Sá de Miranda, Viana do Castelo (maioritariamente)
- Teatro Diogo Bernardes, Ponte de Lima
- Auditório do Centro Cultural de Paredes de Coura

### **MÚSICA DE CÂMARA**

Considera-se que a música de câmara é uma componente imprescindível da formação do futuro músico e, como tal, conferimos-lhe uma atenção particular. Procura-se o aperfeiçoamento da execução em conjunto e o alargar dos horizontes dos alunos em termos de repertório.

A ARTEAM tem diversos grupos de Música de Câmara em funcionamento, desde trios, quartetos, quintetos, *ensemble* de cordas e grupos de metais. Estas formações, estão aptas a responder a diferentes solicitações da comunidade, já que se pode adequar à dimensão dos diferentes espaços existentes. Os grupos de música de câmara são habitualmente convidados para solenizarem determinado tipo de cerimónias institucionais, através de “Momentos Musicais”, e dinamizam concertos didáticos.

Em 2016, a ARTEAM foi admitida como membro da *European Association Chamber Music Teachers*. Por outro lado, importa referir que docentes da ARTEAM vêm marcando presença como participantes e formadores em diversas convenções internacionais da ECMTA e grupos de música de câmara da ARTEAM participaram no Encontro anual realizado em Portugal, em maio de 2019, com intuito de perspetivar novas experiências, culturais e performativas, em contexto musical internacional.

### **PROJETO ERASMUS+**

Com intuito de contribuir para uma Europa do conhecimento na área da Educação, a ARTEAM integra o projeto ERASMUS+ KA102, Bridge of Music com Georg Ots Tallinn Music College. Este programa pretende promover sinergias e cooperação na área da música contribuindo para a mobilidade no plano da excelência do ensino, através de um plano de atividades dirigidas aos alunos, nomeadamente, a possibilidade de participação ativa nos ensaios de orquestra e/ou ensemble de música de câmara, incluindo concertos e performances, seguindo os princípios da música de conjunto. Pretende que as organizações possam trabalhar em conjunto, a fim de melhorar a sua oferta para os aprendentes e partilhar práticas inovadoras entre colegas, estudantes e líderes da escola.

### **CONCURSO DE MÚSICA DE CÂMARA**

Criado há já praticamente sete anos com a designação de Idipsumúsica, o Concurso de Música de Câmara da Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM), destina-se a todos os alunos do Curso de Instrumentista.

Este concurso tem como objetivos: promover o empreendedorismo e a capacidade de iniciativa dos estudantes; estimular o estudo instrumental; promover o intercambio de aprendizagens entre pares incentivar e conquistar a qualidade no desempenho coletivo e desenvolver o gosto pela música de câmara, divulgando o trabalho realizado no âmbito das disciplinas de Música de Câmara e Conjuntos Instrumentais da ARTEAM

e a apresentação dos agrupamentos em público, proporcionando aos seus alunos a final do concurso numa sala de concerto de reconhecido mérito, a saber, Casa da Música (Porto), Sala 2.

A organização do concurso é da responsabilidade de um grupo de professores da ARTEAM anualmente definido e criado para o efeito, integrando a Coordenadora de MC.

### **ORQUESTRA JAZZ E ORQUESTRA DE CÂMARA**

Ainda nesta categoria e no sentido de diversificar as experiências performativas, que vão desde a orquestra Jazz, orquestra de câmara, desenvolveu a ARTEAM a possibilidade de os alunos experienciarem novas dinâmicas de grupo, através de arranjos elaborados e previamente preparados pelos alunos. O objetivo é promover a formação na área do jazz, a criação e a divulgação.

Participantes: alunos dos CICT/CISP

Número de elementos: variável

Locais habituais de apresentação:

- Auditório da Associação Industrial Minho, Viana do Castelo
- Auditório do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- Casino Afifense
- Auditório FAM, Viana do Castelo
- Escolas do Ensino Básico e Secundário

### **RECITAIS SOLISTAS**

A ARTEAM promove regularmente audições de classe e recitais de alunos a solo. É uma prática imprescindível na formação do futuro músico, pois promove a interpretação do repertório específico do seu instrumento, e tem como objetivos não só a divulgação, junto dos membros da comunidade educativa, da evolução técnica e artística de cada aluno, mas também a preparação dos discentes para uma atitude de à vontade perante o público, fundamental num músico profissional.

Participantes: todos os alunos em recitais a solo

Locais habituais de apresentação:

- Auditório FAM, Viana do Castelo
- Auditório do Museu de Artes Decorativas
- Outros

### **5.4.2. Projetos de intervenção pedagógica interna e externa**

No âmbito da dinamização da oferta formativa, a ARTEAM foca-se numa perspetiva interna e externa. A dinâmica externa é particularmente descrita no ponto 12 “A criação e a formação de públicos e a responsabilidade social”, onde são referidos os concertos/momentos musicais realizados para a comunidade escolar/extraescolar.

Além disso, a **dinâmica externa** reflete-se, simultaneamente, em atividades realizadas na ARTEAM e que visam a angariação de alunos para a escola, tais como os Open Days e os Cursos ARTEAM, ou a

organização/coorganização de eventos nacionais e internacionais que acolhem alunos da instituição e de outras instituições, tais como as Jornadas de Fagote ou o Concurso Nacional de Composição.

### **OPEN DAYS E CURSOS ARTEAM**

Funcionam como palcos de divulgação de práticas curriculares e performativas do projeto da escola, bem como potenciam a aferição de alunos motivados para a aprendizagem de um instrumento, detentores de elevada capacidade de persistência e resiliência, segundo Ericsson *et. al.* (1996, cit. Barbosa, 2016) atributos imprescindíveis para a obtenção de bons resultados. Ainda nesta perspetiva, vem promovendo diversas intervenções de carácter formativo junto do público jovem, nas diversas escolas da região. As ofertas passam pela implementação de oficinas didáticas (vocais, instrumentais de expressão corporal).

Os OPEN DAYS destinam-se a jovens alunos que frequentam o 6.º ano de escolaridade do ensino regular que gostem de música. A iniciativa pretende divulgar o projeto educativo ARTEAM, bem como a divulgação dos Cursos Básico de instrumento, com equivalência ao 9.º ano de escolaridade. Nestes encontros são exploradas as várias aptidões auditivas e físicas para aprender um instrumento musical. A partir de um dia mágico e divertido os professores submetem inconscientemente o jovem a uma observação rigorosa em várias dinâmicas, nomeadamente cantar, expressão dramática e gestual e experiência com todos os instrumentos da orquestra, atribuindo um efeito positivo da música à cognição e a identificação sensorial do jovem com determinado instrumento.

Os CURSOS ARTEAM são dirigidos a alunos que frequentam os 2.º e 3.º Ciclos do ensino básico e secundário, cursos do ensino artístico especializado, Bandas Filarmónicas e escolas música ou associações.

Estes cursos, já na III Edição, pretendem otimizar e trabalhar aspetos técnicos, artísticos e práticos que passam pela atitude musical, criativa e aquisição do domínio do instrumento. Voltados para a formação e desenvolvimento de competências, têm a finalidade de apresentar e orientar jovens com potencial talento para atividade profissional na área da música

### **JORNADAS DO FAGOTE**

Este projeto reúne fagotistas do plano nacional e internacional da música. É liderado por Giorgio Mandolesi e pretende oferecer uma perspetiva aglutinadora do fagote, desde oficinas de iniciação ao instrumento às técnicas contemporâneas, bem como a presença de demonstração de etiquetas internacionais como: Adler, Walter, George Riger, Vasily Suprunov. Este evento tem vindo a contar com a presença recorrente de várias figuras internacionais, a saber: María José Rielo Blanco, Axel Benoit, Raffaele Giannotti, Rie Koyama que nos brindaram com recitais de excelência e inspiração para os mais jovens. As jornadas não ficariam completas sem um momento de partilha de conhecimento, alargando as áreas de ação sobre os nossos alunos participantes, conduzida sempre por um especialista – Mário Azevedo – o intuito é pensar a música. Ao longo de sete anos recebeu a ARTEAM mais de 140 participantes oriundos de vários Conservatórios, Academias e Escolas Profissionais do país, Itália e Espanha. Em torno da figura de Giorgio Mandolesi estas jornadas contam com a presença de outros mestres do fagote e constituem um exemplo de formação e aprendizagem contextualizada não só para alunos, mas também para docentes e público em geral.



## CONCURSO NACIONAL DE COMPOSIÇÃO

Criado há praticamente 10 anos, o Concurso de Composição tem como objetivo principal promover a criatividade nos cursos de âmbito secundário e música e cursos profissionais (nível IV) ministrados em Portugal. Nesta iniciativa, para além de se valorizar a faixa etária mais jovem fomenta-se a oportunidade única para a valorização dos jovens compositores através da divulgação e interpretação de obras do repertório camerístico do plano nacional e internacional.

## ESTÚDIO DE CLARINETE

Criado e sediado na ARTEAM, no ano letivo 2019-20, o Estúdio de Clarinete pretende reunir uma série de pedagogos/músicos instrumentistas do panorama musical português. A ideia é estimular o estudo do instrumento numa dinâmica mais aglutinadora, despertando a liberdade e autonomia artística dos alunos, nomeadamente no que respeita ao repertório a interpretar, bem como os exercícios técnicos a desenvolver, num contexto de experiências pedagógicas com vários alunos/colegas de outras realidades musicais do ensino do clarinete. Assim, o estúdio, antes de se configurar num modelo de masterclasse, pretende estimular o espírito crítico de cada um dos seus elementos, bem como fomentar o processo criativo próximo da realidade artística do séc. XXI, onde o aluno, jovem artista, passo a passo vai redescobindo a forma de se potenciar no instrumento, experienciando e partilhando a profissão de músico, bem como as implicações emergentes da sua atividade artística.

## CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO ARTÍSTICO

Cursos de Aperfeiçoamento Artístico/Residência Artística realizados anualmente com músicos convidados do panorama musical internacional, a saber: Jano Lisboa, Flávio Barbosa, Rafael Cunha, Gerardo Ribeiro, Courtney Miller, entre muitos outros. Neste trabalho promove-se o contacto com personalidades do meio artístico internacional, alguns deles ex-alunos da ARTEAM, permitindo o aprofundamento do trabalho técnico, artístico, performativo dos alunos e a perceção da competitividade da atividade artística profissional.

## PROJETOS TRANSVERSAIS

A par das atividades/eventos referidos, os alunos da ARTEAM estão envolvidos, anualmente, em diversos projetos, locais, regionais, nacionais e internacionais, tais como a Rede de Ciência, concursos literários locais e regionais (Concurso Couto Viana, Concursos CIM), concursos no âmbito da matemática (Concurso PANGEA), Projeto Europeu Etwinning, Projeto de TIC, “Líderes Digitais”.

**Concurso Pangea:** Organizado pela **ASEDA**, uma associação sem fins lucrativos, sediada em Lisboa, e cujo lema é “Matemática para todos”, o PANGEA quer unir estudantes de diferentes locais, estratos sociais e níveis de ensino, e torná-los entusiastas da matemática. Cumulativamente, pretende fortalecer a autoconfiança e capacidade dos alunos, bem como, desenvolver competências e incentivar o intercâmbio matemático, veiculando a mensagem “O receio da matemática não tem fundamento. Todos podem ser bem-sucedidos”



**Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica:** A articulação com a Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica, constituída por unidades laboratoriais que permitem o contacto de alunos, devidamente orientados por especialistas, com equipamentos, problemas e metodologias em ciência. Conjuntamente, os trabalhos orientados por técnicos do Geoparque Litoral de Viana do Castelo, do Centro de Monitorização Ambiental de Viana do Castelo e do Centro de Mar, contribuem para desenvolver o entendimento do território como um todo, a noção de identidade e de consciencialização ambiental, promovendo a interdisciplinaridade e quebrando a barreira da sala de aula como espaço exclusivo de aprendizagem.

**ETwinning:** A participação da escola em projetos eTwinning visa a criação de redes de trabalho colaborativo entre professores de escolas europeias com recurso às novas tecnologias, novas metodologias de ensino e o intercâmbio de boas práticas. Desenvolver projetos eTwinning possibilita que os alunos desenvolvam o espírito de cooperação, de união e de cidadania europeia. Assim, fomenta-se o sentimento pessoal e coletivo de pertencer a um espaço europeu e concomitantemente desenvolvem-se competências linguísticas e interculturais entre os alunos participantes. Projetos como este têm um impacto que ultrapassa largamente a dimensão individual, sendo propiciador do desenvolvimento de mentes abertas e diferenciadoras.

**Iniciativa “Líderes Digitais”:** A iniciativa “Líderes Digitais” visa a promoção de comportamentos de utilização segura da *internet* e dos dispositivos móveis. A implementação e dinamização da iniciativa estão a cargo da equipa do projeto SeguraNet do Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação, Direção de Serviços de Projetos Educativos, Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas. Cada “Líder Digital” vai dinamizar atividades de formação dirigidas aos seus colegas de turma e/ou de outras turmas da escola, incluindo alunos da sua idade e alunos mais velhos ou mais novos. Espera-se que o/a “Líder Digital” possa dinamizar também atividades de formação dirigidas a adultos da Comunidade Educativa com finalidades meramente didáticas ou culturais.

**Plano Nacional de Cinema:** A ARTEAM (Escola Profissional Artística do Alto Minho) entende que o Cinema, assim como outras manifestações artísticas e culturais, pode ser usado como uma ferramenta didática de grande eficácia na construção de um pensamento crítico, criativo e comunicativo que possa integrar diferentes instrumentos de informação e comunicação. Assumindo que um filme pode constituir uma fonte multidisciplinar de aprendizagem, desde há vários anos que participamos regularmente nos *Encontros de Cinema de Viana*, organizados pela AO NORTE – Associação de Produção a Animação Audiovisual. Nas palavras desta entidade, estes *Encontros* são “espaço de exibição, divulgação e reflexão que apostam numa forte ligação aos mais jovens, à convocação de um espectro amplo e plural de públicos e ao estímulo do trabalho criativo sobre a imagem e do seu poder para representar o que nos rodeia”.

Neste âmbito, anualmente, integramos:

- as *Histórias na Praça* - uma oficina de criação cinematográfica que parte da proposta, de professores aos alunos, para escrita das histórias, tirando partido dos temas do plano curricular. As histórias são adaptadas à experiência cinematográfica orientada por uma equipa de profissionais que tem vindo a ser coordenada pelo realizador Pedro Sena Nunes, com a particularidade de se restringirem a uma muito curta duração (4 a 7 minutos) o que torna o exercício ainda mais exigente. Os alunos e os professores são assim sensibilizados para o processo de criação cinematográfica através da análise e da reflexão da sua história, bem como das estratégias de adaptação técnica e estética do imaginário proposto. Cada projeto tem o seu culminar na estreia dos filmes, aberta ao público, no Teatro Municipal Sá de Miranda, na edição subsequente dos encontros de Viana.
- a *Escola no Cinema* – consiste no visionamento, em sala de cinema e análise em sala de aula, de filmes propostos pela equipa pedagógica da AO NORTE. Esta faculta propostas de exploração pedagógica dos filmes que podem ser usadas ou adaptadas pelos docentes.

**Concurso literário Couto Viana:** Com a morte do escritor vianense António Manuel Couto Viana (escritor, autor de literatura infantil, poeta, ensaísta, tradutor e dramaturgo), a Câmara Municipal de Viana do Castelo criou, em homenagem à sua vida e obra, sob a forma de CONCURSO o Prémio Escolar António Manuel Couto Viana com o objetivo de dar a conhecer a obra literária deste vianense junto dos alunos do ensino básico e secundário da comunidade escolar vianense. Este prémio tem por finalidade estimular o gosto pela leitura, pela escrita, pela reflexão e pela arte como formas de acesso à educação e à cultura. Assim, pretende incentivar e promover novos talentos literários e artísticos, premiando as produções literárias e artísticas da população Infanto-Juvenil nas modalidades de poesia, de conto, de ensaio e de ilustração.

**Concurso Escolar CIM - Alto Minho:** A CIM Alto Minho, apostando na dinamização de um processo de participação alargada onde a comunidade escolar é chamada a assumir um papel de particular relevância na definição de uma estratégia de futuro para o Alto Minho, lança, anualmente, um concurso escolar com o objetivo de fomentar nos estudantes, em conjunto com os seus professores e o apoio das famílias, um ambiente favorável ao conhecimento, ao estímulo da descoberta e do aprender, à valorização do espírito criativo e inovador, orientado para a valorização económica dos recursos culturais e criativos da região. O concurso tem como destinatários toda a comunidade escolar do Alto Minho, nos seus diversos níveis, do 1.º ciclo ao ensino secundário do ensino regular e profissional, dos estabelecimentos educativos públicos e privados, de forma a reconhecer e distinguir os jovens através da realização de projetos criativos, no âmbito das várias formas de expressão artística: ilustração (pintura ou desenho), contos e vídeo.

**Cambridge English Language Assessment:** A Cambridge School prepara os seus alunos para exames internacionalmente reconhecidos por diversas instituições. A ARTEAM pretende

proporcionar aos seus alunos o acesso à creditação pela Universidade de Cambridge a efetuar exames de Inglês «Language Assessment». Os exames são concebidos e aplicados ao abrigo do selo de qualidade, rigor e excelência da Universidade de Cambridge, com uma experiência de mais de 100 anos.

**Valorização do bem-estar físico:** A ARTEAM desenvolve várias atividades promotoras de bem-estar físico e mental, proporcionando experiências desportiva, associada ao rio, mar e montanha, bem como a de outras modalidades, rentabilizando equipamentos e recursos existentes no concelho.

**Visitas de Estudo:** Numa perspetiva de valorização cultural e de preparação de um futuro cidadão cosmopolita para o exercício da profissão como instrumentista em qualquer parte do mundo, a ARTEAM organiza viagens de estudo de forma a que os alunos tomem contacto com a arte e a cultura nas suas diversas expressões, proporcionando visitas a galerias de arte, espetáculos de ópera, dança, teatro, em Portugal e no estrangeiro.

## 6. A CRIAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PÚBLICOS E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

### CONCERTOS SINFÓNICOS

Realizados periodicamente pelos agrupamentos residentes, concentrados em períodos fortes do calendário litúrgico, como Natal e Páscoa, ou no encerramento de estágios, no âmbito da formação em contexto de trabalho, ou por solicitação de distintas instituições da comunidade de mérito e beneficência.

Num âmbito mais alargado e em parceria com AMVC, integrou a orquestra sinfónica o projeto *Sente e História*, iniciativa que pretende capacitar eventos culturais e artísticos associados à música, fator de valorização e reconhecimento das gerações de músicos do Alto Minho que a ARTEAM vem formando, numa tentativa de valorizar o exercício da profissão e fidelização de músicos profissionais à região.

### CONCERTOS DIDÁTICOS

Concebidos especialmente para a formação e a criação de públicos, onde se privilegia a interação com os ouvintes, são realizados especialmente para estabelecimentos de ensino, envolvendo anualmente 1326 (dados de 2018) jovens crianças e jovens das escolas dos 1º e 2º ciclos do ensino Básico dos Concelhos de Viana do Castelo, Caminha (65 alunos), Vila Praia de Âncora (60 alunos) Ponte de Lima (200 alunos). Nos últimos anos apresentou projetos transdisciplinares, contos com música: *Príncipezinho no Planeta dos sons*, *À procura da menina do mar*, *Histórias do sonhador D. Quixote*. Ainda numa perspetiva didática foram desenvolvidos projetos de âmbito intergeracional, procurando uma aprendizagem transversal e multinível de coesão social, através de novas formas solidárias, preservando a prática da reciprocidade e atenção cívica entre gerações distintas. Os projetos têm como *focus* principal a interação e o fortalecimento de laços culturais adotando diferentes estratégias pedagógicas para fazer chegar a música a diferentes realidades sociais.

### CONCERTOS PARA A FAMÍLIA

Com o objetivo principal de criar hábitos de consumo cultural, a ARTEAM participa regularmente a nos concertos para as famílias promovidos pela Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC). Utilizando uma linguagem perceptível para todos, explica-se a música que se vai ouvir, contribuindo para que a audição musical espelhe um bem de consumo cultural de primeira necessidade e a ida a um concerto traduza os hábitos culturais e artísticos de uma família portuguesa, mais concretamente de uma família do Alto-Minho.

### CICLO DAS QUINTAS

*Ciclo das Quintas música à conversa...* propõe-se apresentar um conceito diferenciado de Concerto no contexto musical Vianense, onde a interação entre artistas e público se pretende ativa, na terceira quinta-feira de cada mês ao longo do calendário escolar. Para além da música, os artistas apresentam/comentam particularidades sobre o concerto, promovendo desta forma uma grande proximidade com o público. Os alunos da ARTEAM têm oportunidade de contactar e experienciar diferentes perspetivas artística não só como ouvinte, mas também dialogar com jovens profissionais que se apresentam nas mais variadas formações. Neste *stock* de conhecimento baseado na experiência os alunos vêm materializados conceitos e

conteúdos programáticos do plano de formação, através da comunicação e sentido musical, ou seja, técnicas para explicar a performance.

## 7. PROCESSO DE ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET

A ARTEAM iniciou, em 2018, a implementação da qualidade alinhada com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais, designado por Quadro EQAVET. Este encontra-se consagrado na Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia e foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

A implementação do Quadro EQAVET foi bem recebida pela ARTEAM pois considerou-a uma mais-valia que lhe permitiu documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão. Este processo implica processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP.

O ciclo de qualidade do EQAVET implementado inclui quatro fases interligadas:

- (1) Planear (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
- (2) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- (3) Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- (4) Rever/Ajustar (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

### 7.1. Diagnóstico da arteam: análise do contexto

#### **Resultados académicos no ciclo formativo 2016/2019**

**CBI - dos 27 alunos matriculados, 100 % dos alunos concluem com sucesso** o ciclo de formação.

**CICT - dos 14 alunos matriculados,**

- 78,6% (11 alunos) concluem com sucesso o ciclo de formação;
- 21,4% (3 alunos) desistem do curso, dois por terem reorientado o seu percurso académico e um por ter pedido transferência para o CISP.

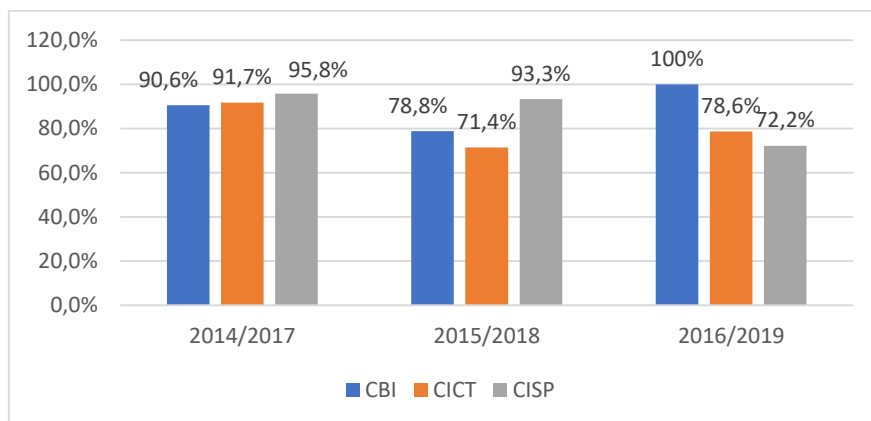
**CISP - dos 18 alunos matriculados,**

- 72,2% (13 alunos) concluem com sucesso o ciclo de formação;
- 1 desses alunos veio transferido do CICT no 2.º ano;

- 16,7% (3 alunos) não obtiveram aprovação;
- 11,1% (2 alunos) desistiram do curso por terem orientado o seu percurso académico.

Desta forma, o gráfico abaixo regista as taxas de conclusão dos três ciclos de formação nos três cursos ministrados na ARTEAM:

Gráfico 5 – Taxas de conclusão por ciclo de formação



### Análise SWOT

Com base na avaliação interna discutida no âmbito do Conselho Pedagógico, bem como nas reuniões de área sociocultural, científica e artística, foi possível iniciar o processo de análise SWOT. A partir dos resultados de diferentes reuniões de trabalho, que envolveram os colaboradores docentes e não docentes, e da análise dos resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos alunos, encarregados de educação e colaboradores. Partindo das conclusões destes intervenientes na comunidade escolar, foi possível enunciar o diagnóstico que se segue:

#### Pontos Fortes

|                         |  |
|-------------------------|--|
| <b>Fatores internos</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• altas taxas de conclusão do curso Básico de Instrumento;</li> <li>• elevadas taxas de prosseguimento de estudos para o ensino superior;</li> <li>• internacionalização dos alunos para prosseguimento de estudos;</li> <li>• resultado no Exame Nacional de Português superior à média nacional;</li> <li>• média da Prova Final de 3.º Ciclo de Português superior à média nacional;</li> <li>• continuidade do prosseguimento de estudos do ciclo inicial para o seguinte;</li> <li>• relação de maior proximidade entre coordenação de curso e encarregados de educação e alunos;</li> <li>• presença mais expressiva dos Encarregados de Educação nas reuniões de entrega de avaliação;</li> <li>• contactos dos diretores de curso e coordenadores de curso com os EE mais expressiva;</li> <li>• baixos índices de indisciplina;</li> <li>• aumento da procura dos alunos e das famílias pelos cursos ARTEAM;</li> <li>• dinâmica educativa e política de melhoria contínua;</li> </ul> |
|-------------------------|--|

**Fatores externos**

- desenvolvimento de atividades inovadoras que contribuem para o desenvolvimento global;
- oferta estruturada de concertos à comunidade e consequente contributo para o desenvolvimento cultural do território.

**Oportunidades**

- reconhecimento, por parte da comunidade, da marca ARTEAM;
- grande adesão do público (escolas, famílias, comunidades) aos Concertos proporcionados pela ARTEAM.
- cooperação da ARTEAM com outras instituições locais nacionais e internacionais;
- criação de hábitos de consumo culturais como preditor de aumento da procura contribuindo para aumento da empregabilidade;
- ação empenhada e participativa da Associação de pais; na divulgação do projeto ARTEAM e na procura de soluções;
- oferta de concertos para a comunidade;
- elevado envolvimento institucional no tecido económico, social e cultural.

**Pontos Fracos**
**Fatores internos**

- resultados globais de avaliação externa de matemática inferiores relativamente aos resultados internos;
- elevado número de alunos com módulos em atraso por ano letivo;
- reduzida utilização, pelos alunos, dos sistemas de comunicação online interno;
- equipamentos informáticos com manutenção deficitária de software;
- resposta tardia da resolução técnica da manutenção de equipamentos e gestão da plataforma *e-schooling*;
- debilidade na articulação entre áreas, nomeadamente área sociocultural/científica e área artística;
- elevado tempo de atendimento nos serviços de apoio (bar, reprografia) a alunos e colaboradores;
- metodologia de auscultação aos *stakeholders* pouco estruturada;
- monitorização da autoavaliação interna pouco expressiva.

**Ameaças**
**Fatores externos**

- rede rodoviária deficitária, dificultando a acessibilidade de transporte público para frequência da ARTEAM;
- incompatibilidade horaria da rodoviária com a formação ministrada na ARTEAM;
- constrangimentos na oferta de alojamento para alunos deslocados;
- desadequação das infraestruturas educativas às necessidades do projeto ARTEAM;
- demografia caracterizada pela baixa natalidade e consequente diminuição da população em idade escolar;



- preconceito social em relação ao ensino profissional, não favorecendo a procura por esta oferta educativa;
- preconceito e desconhecimento das saídas profissionais na área da música;
- desinvestimento público na requalificação das infraestruturas equipamentos educativos do ensino profissional.

## 7.2. Operacionalização, monitorização e avaliação do projeto educativo

Para **operacionalização** do projeto a ARTEAM conta com o contributo dos seus agentes educativos. A sua implementação estrutura-se a partir dos seus órgãos de direção: direção pedagógica, coordenadores de curso, coordenadores de FCT, MC e respetivos diretores de curso. As estratégias de implementação serão aplicadas pelo corpo docente no exercício da sua atividade docente e do Plano Anual de Atividades (PAA). Integrada nos conselhos de turma e nas áreas disciplinares encontram-se as estratégias educativas, bem como os projetos e programas e dinâmicas de escola, entre outras oficinas, masters, estágios profissionais, que serão assumidos como suportes estratégicos para a consecução dos objetivos definidos. O PAA constitui um documento base educativo cujas atividades incluídas neste documento estão concertadas com os objetivos do Projeto Educativo e refletem os contributos da autoavaliação, dos planos de melhoria que a escola irá implementar.

O Projeto Educativo foi germinado para um ciclo de formação (três anos letivos). A sua **monitorização** será acompanhada por uma equipa de coordenação em parceria com a Direção Pedagógica, tendo em vista uma ação participada e orientada para a melhoria contínua. Deve, por isso, ter em consideração a concretização dos objetivos macro, metas e respetivos indicadores. No final de cada ano letivo será avaliado o grau de execução, seguido de uma autoavaliação. Em parceria com a equipa de coordenação a Direção compromete-se analisar os dados, seguido de uma partilha junto da comunidade educativa para ajustamento e sistematização de estratégias e elaboração do documento-base.

Quanto à **monitorização**, compete à Direção Pedagógica, em estreita colaboração com a Equipa Dinamizadora da Qualidade EQAVET, proceder à recolha periódica de um conjunto de indicadores e dados relativos às metas e aos objetivos definidos e aferir do seu enquadramento, constatando se os mesmos objetivos se situam dentro das expetativas esperadas para aquele ano letivo ou se ficam aquém do definido.

A **divulgação** do Projeto Educativo, após a aprovação pelo Conselho Pedagógico e a ratificação pelo Conselho de Administração da FAM, será efetuada à comunidade escolar através da publicação na página famarteam.pt.

Tendo em consideração o diagnóstico realizado, devem os intervenientes garantir o alcance das metas/concretização dos objetivos, identificando os motivos que estiveram na base dos resultados e refletir, conjuntamente com a Direção Pedagógica, no sentido de se determinar novas estratégias, novos mecanismos de operacionalização e prazos, que deverão constar de um **Plano de Melhoria** a implementar no sentido de corrigir os desvios identificados.

A recolha dos dados é feita com o recurso a várias fontes:

- Informação registada no programa de gestão de alunos, como as avaliações, os módulos em atraso ou as faltas;
- Resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos alunos (anual) e aos encarregados de educação (final do ano letivo) e inquéritos aos docentes e não docentes;
- Avaliações dos alunos em diversos parâmetros/competências no que respeita à realização da formação em contexto de trabalho;
- Inquéritos de satisfação aplicados a empregadores dos alunos diplomados. A recolha desta informação é de difícil aplicação, uma vez que a maioria dos diplomados prossegue estudos no ensino superior, não entrando de imediato no mercado de trabalho;
- Inquéritos aplicados anualmente aos alunos diplomados das turmas dos quatro últimos triénios de formação, da responsabilidade da equipa da qualidade em colaboração com a SAFELAB ACADEMY em estreita colaboração com a Direção Pedagógica.

O Plano de Ação do triénio a que respeita este Projeto Educativo define a periodicidade com que se deve proceder à referida recolha de dados, variando com a especificidade da sua tipologia. É de realçar a importância dos mecanismos de alerta precoce que estão previstos no Plano de Ação (metas intermédias, trimestrais e/ou anuais), no sentido de se corrigirem os desvios apurados e garantir a implementação efetiva do processo de garantia da qualidade, que prevê a melhoria contínua.

A Direção Pedagógica elabora, anualmente, um relatório que tem como objetivo a função diagnóstica e avaliativa, que servirá de fundamento para a elaboração do plano de melhoria. Este relatório é validado em Conselho Pedagógico e procura o envolvimento de todos os responsáveis pelo alcance das metas estabelecidas, promovendo, assim, a definição de novas estratégias e ações para cumprir os objetivos propostos, a implementar no ano letivo seguinte.

No final de cada ano letivo, é efetuado um novo plano de melhoria, ou seja, uma avaliação do que foi definido e implementado, analisando o impacto das estratégias e ações definidas na orientação de resultados alcançados e das metas propostas. Assim, o propósito do processo da melhoria contínua, tão importante na dinâmica escolar e exigências do sistema de garantia da qualidade, é refletido na essência do que somos e para onde queremos ir.

## 8. CADÊNCIA

A Escola Profissional Artística do Alto Minho é, à semelhança de outras escolas congéneres, um bom exemplo de inovação nas novas modalidades da educação, em Portugal. A capacidade de gerir a sua autonomia e de se articular no meio sociopolítico foi e é determinante na transformação cultural da região onde está inserida. O modelo de formação utilizado, as dinâmicas de cooperação criadas com todos os atores e os serviços prestados no âmbito da criação e formação de públicos são algumas das características que se podem apontar como responsáveis pelas mudanças verificadas e que contribuem para uma forte ligação ao mundo profissional e para o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão.

Consideramos que a eficácia de ensino da ARTEAM resulta do ato individual do aluno em optar por um ensino vocacional e por uma escola específica, em conjugação com o modelo de formação e as técnicas ou processos de ensino adotados. Assim, os índices de sucesso obtidos pelos alunos resultam dos seguintes fatores:

- o ato voluntário da procura desta Escola para o seu percurso escolar;
- a representação que o aluno constrói da escola, como sendo o local que ele escolheu para fazer o que gosta;
- o gosto pela música a resiliência e capacidade de persistir;
- a grande vontade de aprender, porque, no futuro, sabe que quer ser músico;
- a criação de relações de afetividade e cumplicidade com os professores, nomeadamente, com os que ministram as aulas individuais ou em pequenos grupos;
- a existência de um modelo de formação integrado, numa estrutura modular, em que cerca de 50% das horas de formação são destinadas à música, com predominância de atividades em grupo e um claro conhecimento da tarefa, em que o contributo de cada um é determinante para o produto final;
- a existência de formação em contexto de trabalho, com maestros e solistas convidados.
- a criação de relações de afetividade com o público e com a família que o ouve e aplaude, comprovando o seu sucesso e favorecendo a autoestima;
- o elevado número de performances públicas em locais exteriores à escola.

Durante a frequência dos Cursos, a orientação escolar decorre em interação próxima, de base individual e em grupo, consolidando um ecossistema de inovação e empreendedorismo social e profissional em Portugal. A necessidade de cidadãos preparados para enfrentar uma sociedade baseada na aquisição de conhecimentos, onde se aprende e ensina ao longo de toda a vida, é reforçada pelas oportunidades que os alunos em experiências de trabalho, bem como as experiências vividas adquiridas ao longo do seu percurso académico onde **a arte se mostra ao serviço dos jovens.**

Neste sentido a escola reforça a conciliação entre profissionais convidados de renome internacional que partilham a sua experiência formativa e profissional contínua com os formandos mediante realização de *masterclasses*, *workshops*, ações de formação, conferências, seminários, estágios de orquestra com maestros

e solistas convidados, concertos, recitais e concursos. Assim, trabalha-se a definição de projetos de vida de jovens, contribuindo para o seu desenvolvimento e autonomia numa cidadania de inclusão e desenvolvimento social e profissional e de género, qualificando e certificando competências para a vida ativa e profissional de um jovem.

## Referências

- Barbosa, Carla (2016). *Impacto do capital cultural na mobilidade social: o caso das escolas profissionais de música* (Tese de PhD). Barcelona: Universitat de Barcelona.
- Feijó, A. (2017). *A Universidade como deve ser*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Fernandes, D., Ramos do Ó, J. Boto, M (2007). *Relatório de Avaliação Ensino Artística*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística. (2012). *Estatísticas da cultura 2011*.
- Kemp, A. (1996). *The musical temperament. Psychology and personality of musicians*. Oxford: Oxford University Press.
- Marques, Margarida (1992). *Apresentação*. In dossier de apoio à gestão das escolas profissionais. Lisboa: Ministério da Educação, GETAP.
- Martins, G. (2017). *Perfil dos alunos para o séc. XXI*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Mateus, Augusto (2010). *O sector cultural e criativo em Portugal. Estudo para o Ministério da Cultura – relatório final*. Augusto Mateus & Associados.
- Ruivo, J. (2006). *Contextos de aprendizagem na sociedade do conhecimento*. In Contextos de Aprendizagem para uma sociedade do conhecimento. Castelo Branco: RVJ Editores, 95-102.

# ANEXOS

## **ANEXO I**

# **EIXOS DE INTERVENÇÃO E PLANO DE MELHORIAS**



Tendo em apreciação os resultados elencados na análise SWOT foram definidos objetivos estratégicos (O.E.) e operacionais (O.O.) e ações a implementar, com os respetivos indicadores.

## EIXO 1. FORMAÇÃO

**O.E.: Promover a qualidade da formação, organizando e dinamizando o processo educativo em função das necessidades dos alunos, do país e da sociedade.**

**O.O.1.** Melhorar os resultados escolares de todos os alunos, perspetivando o seu futuro escolar e profissional.

| Descritores (ações a desenvolver)  | Indicadores  |
|--|--|
| 1. Garantir um plano de formação adequado às necessidades, expectativas e talentos evidenciados pelos alunos.  | *Taxa de conclusão do ciclo formativo.   |
|  | *Resultados do desempenho dos alunos nas provas práticas de instrumento: frequências e audições.   |
|  | *Taxa de prosseguimento de estudos do CBI para CI.   |
|  | *Taxa de redução dos módulos em atraso.  |
|  | *Médias dos resultados obtidos pelos alunos nas provas e exames nacionais.   |
|  | *Média dos resultados obtidos na PAP - recital.  |
| 2. Desenvolver mecanismos de promoção de excelência e melhoria do desempenho dos alunos, fomentando a participação em concursos de áreas distintas, cursos de aperfeiçoamento ou masterclasses nacionais e internacionais. | *Taxa de participação de alunos em cursos ou masterclasses nacionais e internacionais.   |
|  | *Taxa de alunos premiados em concursos internos, regionais, nacionais e/ou internacionais na área artística.                                 |
|  | *Taxa de participação de alunos em concursos das áreas sociocultural ou científica.  |
| 3. Reconhecer publicamente o mérito académico dos alunos na conclusão dos cursos CBI, CICT, CISP, nos exames nacionais de português e nas provas de aptidão profissional (recital).  | *Prémio de melhor classificação às disciplinas do CBI (cordas e sopros).   |
|  | *Prémio de melhor classificação às disciplinas do CICT e CISP.   |
|  | *Prémio do melhor resultado no exame nacional de português.  |
|  | *Prémio da melhor classificação na PAP - recital do CICT e do CISP   |
| 4. Criar, ao longo de todo o ciclo formativo, oportunidades de demonstração de competências profissionalizantes individuais e coletivas, em distintos modelos performativos e monitorizar esse desempenho.                 | *Nº de apresentações públicas (concertos, recitais, momentos musicais ou outros eventos) realizados dentro e fora das instalações escolares. |
|  | *Estágios de orquestra (FCT)   |
| 5. Monitorizar a qualidade das aprendizagens através da realização periódica de provas práticas públicas, perante um júri, envolvendo o diretor de curso, os docentes e o aluno na análise dos resultados.                 | * Classificação obtida na frequência de instrumento (CBI e CI) e de música de câmara (CICT) e de conjuntos instrumentais (CISP)              |
| 6. Incrementar o prosseguimento de estudos para o ensino superior politécnico ou universitário, ou a inserção na vida ativa, esclarecendo os alunos sobre as diversas opções.  | *Taxa de prosseguimento de estudos para o ensino superior.   |
|  | * Classificações nas provas de acesso ao ensino superior   |
|  | *Taxa de inserção na vida ativa ou de melhoria de nota de acesso.  |

|   |   |
|---|---|
| 7. Acompanhar o percurso e a inserção na vida ativa dos diplomados, após conclusão do ciclo formativo.  | * Taxa de resposta aos inquéritos aos diplomados.   |
|   | * Taxa de resposta aos inquéritos ao OTES.  |
| 8. Viabilizar a realização de projetos que promovam o espírito crítico, a autonomia, o empreendedorismo e trabalho colaborativo entre alunos.   | *Trabalhos de pesquisa "Notas ao Programa" (PAP)  |
|   | *Quantificação de grupos de música de câmara criados pelos alunos;  |
|   | *Monografias realizadas pelos alunos do 3º ano CI (PAP)   |
|   | * Relatório final de FCT.   |
| 9. Implementar atividades de enriquecimento do currículo que potenciem a criação de hábitos de participação cultural em distintos domínios: visitas a exposições e museus, idas ao teatro, cinema de autor, ópera, concertos e espetáculos de bailado.      | *Quantificação de atividades planificadas, por domínio.   |
|   | *Taxa de concretização das atividades previstas.  |
|   | *Taxa de participação dos alunos nas atividades, por domínio.   |
|   | * Quantificação de atividades fora do espaço escolar.   |
|   | * Entidades envolvidas: CDV, Ao Norte, Câmara Municipal e outras.   |
| 10. Desenvolver atividades que potenciem valores de cidadania ativa e desenvolvimento, em colaboração com entidades parceiras, nas seguintes temáticas: sustentabilidade ambiental, promoção da saúde e educação sexual, participação cívica, ciência viva. | *Quantificação de atividades planificadas, por temática.  |
|   | *Taxa de concretização das atividades previstas.  |
|   | * Entidades parceiras envolvidas: CMIA, Geoparque, Rede de Laboratórios de Ciência, Amnistia Internacional. |
| 11. Implementar estratégias inclusivas de suporte de aprendizagem adequadas às necessidades de alunos previamente identificados, envolvendo os agentes educativos, técnicos especializados e família.   | * Quantificação dos alunos com planos de monitorização da evolução das aprendizagens.                       |
|   | *Quantificação dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (DL54/18 de 6 de julho)          |
|   | *Quantificação de sessões de acompanhamento técnico-psicológico.  |
|   | *Taxa de aplicação de Medidas Universais.   |
| 12. Implementar estratégias concertadas de melhoria comportamental e atitudinal discente, envolvendo as distintas estruturas pedagógicas intermédias, docentes, psicólogo e família.  | * Evolução positiva do comportamento de alunos disruptivos.   |
|   | *Avaliação do comportamento da turma.   |
|   | *Taxa de medidas disciplinares aplicadas  |

### O.O.3 Desenvolver mecanismos de planeamento do currículo e de articulação docente.

|  |  |
|--|--|
| 13. Operacionalizar a continuidade educativa entre ciclos formativos e a sequencialização dos conteúdos curriculares   | *Nº de atividades aglutinadoras que integrem o Curso Básico de Instrumento e os Cursos de Instrumentista.      |
| 14. Melhorar o nível de articulação entre pares e a promoção do trabalho colaborativo docente, planificando e implementando atividades que interpelem as distintas componentes do currículo. | *Nº de atividades que envolvam 2 ou 3 componentes do currículo: sociocultural, científica e técnica/artística. |
|  | *Nº de reuniões de articulação curricular e aferição de estratégias didáticas transversais.                    |
| 15. Reforçar a cooperação entre as diferentes estruturas educativas (DP, DC, Coordenadores, Equipa da Coordenação da Qualidade) e os docentes na procura de soluções de melhoria contínua.   | Nº de reuniões de Direção Pedagógica e de Conselho Pedagógico.   |
|  | Nº de reuniões da Gestão da Qualidade.   |
|  | Nº de reuniões de trabalho colaborativo.   |
|  | Nº de documentos de trabalho produzidos - "Procedimentos"  |

## EIXO 2. FATOR HUMANO, RECURSOS E EQUIPAMENTOS

**O.E. : Promover o desenvolvimento humano e a gestão dos recursos e equipamentos, apostando na inovação tecnológica e no desempenho competente.**

**O.O.1** Aperfeiçoar os modelos de desenvolvimento profissional dos docentes, apostando na inovação pedagógica e na difusão de boas práticas.

| Descritores (ações a desenvolver)   | Indicadores  |
|---|--|
| 1. Implementar um plano de formação contínua adequado às necessidades evidenciadas pelos docentes e ao desenvolvimento do projeto educativo da escola, em parceria com instituições de ensino superior. | *Taxa de participação dos docentes no plano de formação contínua definido pela escola, após auscultação aos docentes.<br>*Quantificação de ações de formação contínua frequentadas por iniciativa própria.   |
| 2. Incentivar a participação de docentes em congressos e conferências no país ou no estrangeiro, financiando a totalidade ou parte dos custos.  | *Taxa de participação dos docentes em conferências, congressos, ou outras iniciativas afins.   |
| 3. Fomentar a reflexão sobre a carreira profissional docente, através da elaboração de um documento individual de desenvolvimento profissional para 3 anos  | *Plano de Desenvolvimento Profissional Individual Docente.<br>*Sessões de partilha e apresentação de boas práticas.<br>*Avaliação de desempenho docente.   |
| 4. Melhorar as condições tecnológicas e informáticas de apoio à gestão escolar, acrescentando novas funcionalidades à plataforma e-schooling.   | *Novas funcionalidades da plataforma E-Schooling: substituição e reposição de aulas, eCommunity - acesso dos alunos e EE a informação dos educandos, aplicação do RGPD direcionado à plataforma, ePass - gestão das refeições e outros movimentos (ex.: bar, reprografia), Candidatura (pré-inscrição) online. |
| 5. Assegurar a atualização do parque informático e software e a aquisição de outros materiais e equipamentos necessários à melhoria da prática pedagógica.  | *Taxa de aquisições efetuadas face aos pedidos/requisições.  |
| 6. Melhorar a velocidade da rede interna e externa da gestão da rede informática.   | *Reduzir as falhas de rede Wi-Fi<br>*Aumentar o alcance da rede a todo o espaço escolar  |
| 7. Investir na utilização de plataformas de comunicação online.   | *Aumento de utilização dos serviços on line<br>*Plataformas Microsoft 365, Onedrive, Forms, aplicação Zoom, Quizziz, Kahoot, entre outros.   |
| 8. Assegurar os serviços de catalogação e o acesso ao acervo dos documentos da biblioteca e fonoteca e afetar recursos humanos ao serviço.  | *Nº de registos por ano letivo no PORBASE<br>*1 professor responsável  |

### EIXO 3. COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES COM O EXTERIOR

**O.E.: Desenvolver e consolidar uma cultura interna de gestão participada e de articulação com os parceiros externos.**

**O.O.1.** Envolver a comunidade interna e externa no desenvolvimento da instituição e nos processos de autoavaliação, gestão da qualidade e de implementação de melhorias.

| Descritores (ações a desenvolver)   | Indicadores   |
|---|---|
| 1. Divulgar aos stakeholders internos e externos a implementação do processo de certificação de garantia da qualidade.  | *Nº reuniões com colaboradores docentes e não docentes, alunos e EE<br>*Nº de comunicações aos stakeholders externos (EE, Associação Pais, CIM e Câmara Municipal).<br>*Divulgação no site institucional.   |
| 2. Implementar a participação dos alunos na construção do projeto educativo, envolvendo-os nos processos de melhoria e garantindo a sua representatividade em órgãos da instituição (representante de turma, representantes dos cursos no conselho consultivo).   | *Quantificação de sessões participativas com os alunos.<br>* N° de representantes de alunos por turma.<br>* N° de representantes eleitos por curso a integrar o Conselho Consultivo.<br>* Taxa de participação dos alunos representantes dos cursos (CBI, CICT, CISP) nas reuniões do Conselho Consultivo.  |
| 3. Solicitar a participação dos alunos na avaliação de desempenho dos seus professores.   | *Taxa de resposta dos alunos aos inquéritos de avaliação sobre o desempenho dos docentes.<br>*Avaliação do desempenho docente efetuada pelos alunos.  |
| 4. Auscultar anualmente o grau de satisfação dos alunos sobre os serviços de atendimento prestados pela instituição (cantina, bar).   | *Grau de satisfação dos alunos: cantina.<br>*Grau de satisfação dos alunos: bufete  |
| 5. Incrementar a participação dos Encarregados de Educação e das famílias na construção do projeto educativo da instituição e no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos e garantir a sua representatividade em órgãos da instituição (representante dos EE por turma, representante da Associação de Pais no Conselho Consultivo). | *Taxa de participação dos EE em ações de divulgação do PE.<br>*Taxa de participação dos EE em reuniões de entrega de registos de avaliação.<br>*Nº de presenças dos EE em atendimento individual formal ou informal com o Coordenador de Curso e Diretor de Curso.<br>*Nº de reuniões realizadas com a Associação de Pais da ARTEAM.<br>*Taxa de participação do representante da Associação de Pais nas reuniões do Conselho Consultivo. |
| 6. Auscultar a satisfação dos EE dos diplomados que completaram um ciclo formativo sobre os serviços prestados pela instituição.  | *Taxa de resposta dos EE dos diplomados aos questionários de satisfação.<br>*Grau de satisfação dos EE dos diplomados: atendimento<br>*Grau de satisfação dos EE dos diplomados: segurança<br>*Grau de satisfação dos EE dos diplomados: interação com a escola.  |
| 7. Dinamizar ações de participação dos docentes na definição da missão da instituição e garantir a sua representatividade em órgãos da mesma.   | *Nº ações realizadas: reunião geral e eleição do representante<br>*Taxa de participação na reunião geral.<br>*Taxa de participação na eleição.<br>*Taxa de participação do representante dos professores nas reuniões do Conselho Consultivo.   |

|  |   |
|--|---|
| 8. Auscultar os docentes e colaboradores sobre as suas necessidades de formação contínua.  | *Taxa de resposta dos docentes e colaboradores ao inquérito de auscultação às necessidades de formação.   |
| 9. Auscultar a satisfação dos docentes e colaboradores sobre as condições de trabalho, processos de gestão e organização institucional e funcionamento dos serviços. | *Taxa de resposta dos docentes e colaboradores ao inquérito de auscultação.<br>*Grau de satisfação global dos docentes e colaboradores.   |
| 10. Assegurar a divulgação dos documentos estruturantes da ARTEAM aos stakeholders internos e externos, recorrendo a ações e meios diversificados: site, plataforma  | *Publicação do Regulamento Interno, Plano Anual Atividades, Projeto Educativo, Critérios de Avaliação, Cronograma Geral, Regulamento FCT, Regulamento PAP.  |
| 11. Auscultar a satisfação dos stakeholders externos sobre o serviço prestado.   | *Grau de satisfação dos stakeholders externos.  |
| 12. Auscultar personalidades nacionais e internacionais (solistas, maestros, orientadores de masterclasses) sobre o desempenho dos alunos e o projeto ARTEAM.        | *Grau de avaliação qualitativa do maestro sobre desempenho dos alunos no estágio de orquestra.<br><br>Apreciação sobre a ARTEAM de personalidades marcantes da vida musical nacional e internacional. |
| 13. Assegurar a divulgação da atividade da ARTEAM a toda a comunidade.   | Publicação no site, redes sociais e meios de comunicação social de notícias relevantes: concertos e outras apresentações públicas; sucesso dos alunos; atividades realizadas.                         |

#### EIXO 4. DIFUSÃO MUSICAL NO TERRITÓRIO

**O.E.: Projetar a ação da instituição no desenvolvimento cultural da comunidade, potenciando o desenvolvimento de competências profissionais dos alunos e perspetivando a criação de públicos.**

**O.O.1.** Contribuir para a formação de públicos e criação de hábitos de consumo musical, através da oferta regular e estruturada de atividades musicais realizados pelos alunos.

| Descritores (ações a desenvolver)  | Indicadores   |
|--|---|
| 1. Divulgar à comunidade escolar e convidar a família a assistir às atividades curriculares que integram a demonstração de competências performativas dos alunos.                        | * Nº de convites dirigidos aos EE.<br>*Taxa de participação de familiares e amigos nas apresentações públicas dos seus educandos.                             |
| 2. Programar e promover a realização trimestral de concertos com as distintas orquestras em funcionamento na ARTEAM, no Teatro ou em Igrejas, destinados à família e abertos ao público. | *Nº de concertos ao longo do ano letivo.<br>*Nº de estágios da Orquestra Sinfónica e Orquestra de Sopros, no âmbito da FCT, com maestro convidado e solistas. |
| 3. Programar e promover a oferta de concertos em momentos significativos do calendário litúrgico abertos a toda a comunidade, com a Orquestra Sinfónica ARTEAM.                          | *Nº de concertos realizados.<br>*Nº de espetadores por concerto.  |
| 4. Programar e promover a realização de concertos didáticos destinados aos alunos das escolas do ensino regular, em articulação com os agrupamentos dos                                  | *Nº de concertos realizados<br>*Nº de Agrupamentos envolvidos<br>*Nº de Professores do ensino regular envolvidos  |

|  |   |
|--|---|
| concelhos de Viana do Castelo, Ponte de Lima e Caminha, em distintos espaços (Auditórios, Anfiteatros, ou Teatros).  | *Nº de espetadores (crianças envolvidas)<br>*Grau de satisfação/ elogios recebidos  |
| 5. Programar e implementar uma oferta estruturada de ciclo de concertos comentados, destinados a alunos, EE, restante comunidade interna e público em geral, incluindo também a participação de músicos profissionais. | *Nº de concertos do Ciclo das Quintas - Música à conversa.<br>*Nº de espetadores Ciclo das Quintas<br>*Nº de Concertos para a Família.<br>*Nº de espetadores Concertos para a Família |
| 6. Realizar concertos de solidariedade social, a pedido de entidades externas.   | *Nº de concertos realizados por ano letivo.   |
| 7. Desenvolver projetos inclusivos de divulgação musical destinados a idosos, migrantes ou famílias e crianças em risco, em articulação com parceiros externos.  | *Nº de concertos ou ensaios abertos.<br>*Nº de espetadores<br>*Nº de Instituições parceiras.<br>*Nº de convites   |
| 8. Realizar concertos ou momentos musicais a pedido de entidades externas e/ou protocoladas.   | *Nº de concertos ou momentos musicais.<br>*Nº de entidades.   |
| 9. Garantir a articulação da oferta formativa dos cursos profissionais com as necessidades das bandas locais.  | *Taxa de alunos a integrar Bandas Filarmónicas em exercício das competências formativas.  |
|  | *Nº de ex-alunos a integrar Bandas Filarmónicas em exercício das competências profissionais.  |
|  | *Avaliação do desempenho, pelo maestro da Banda, das competências técnicas e artísticas adquiridas pelos alunos e ex-alunos ARTEAM.   |

## ANEXO II

# CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES



## **Capacidade, qualidade e adequação das infraestruturas educativas, equipamentos e recursos didáticos.**

A Escola Profissional Artística do Alto Minho, desde outubro de 2000, desenvolve a sua atividade, num edifício que procura responder às atuais exigências do ensino musical, denominado Átrio da Música, edifício cedido pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, em regime de comodato, por um prazo de 30 anos. O edifício possui diversos sanitários, em número adequado aos diversos tipos de utentes, espaços de convívio, bar e cantina. O edifício é composto por três setores interligados: setores pedagógicos (2) - composto por salas de aulas, salas de aula teóricas e teórico-práticas e de TI, estúdio de gravação e gabinetes de estudo individual de instrumento, salas de apoio, laboratório, salas de professores, gabinetes, biblioteca / fonoteca/audioteca, bar, cantina; setor administrativo – composto por gabinetes diretivos, administrativos, arrecadações e Auditório.

### **Equipamentos oficinais:**

A ARTEAM é detentora de diverso equipamento para afetação à formação nomeadamente instrumentos musicais, equipamento áudio visual, e equipamento informático para além de outro equipamento e instrumentos que se distribuem pelas salas de aula;

- 1 Laboratório de pianos;
- 1 Biblioteca;
- 1 Laboratório de informática;
- 1 Laboratório de Ciências Físicas e Naturais;
- 2 Salas equipadas com o mais variado equipamento de percussão;
- 17 Salas equipadas com pianos verticais;
- 11 Salas equipadas com pianos digitais;
- 2 Salas equipadas com piano de cauda;
- 1 Sala equipada com órgão positivo;
- 1 Sala equipada com duas harpas;
- 1 Sala equipada com dois cravos (barroco e renascentista);
- 1 Sala equipada com contrabaixos;
- Auditório equipado com dois pianos de cauda;
- Estúdio Jorge Peixinho equipado com material de gravação.

### **Equipamentos salas teóricas:**

A ARTEAM é detentora de diverso equipamento para afetação à formação teórica e teórico-prática, estando afetos às salas desta área:

- Projetores vídeo;
- Quadros interativos;
- LCD para visualização de vídeos de apoio à formação;

- Leitor de DVD;
- Aparelhagens áudio;
- Computadores;
- Instrumentos musicais (pianos);
- Routers wireless para acesso à internet em todas as salas;
- Equipamento laboratorial Ciências Físicas e Naturais.

## **ANEXO III**

# **PLANOS DE ESTUDO DOS CURSOS EM FUNCIONAMENTO**

Curso Básico de Instrumento – Portaria n.º 531/95, de 2 de junho

| Componente de Formação         | Disciplinas                   | Carga Horária (horas) |      |      |       |
|--------------------------------|-------------------------------|-----------------------|------|------|-------|
|                                |                               | 7º                    | 8º   | 9º   | Total |
| Sociocultural                  | Língua Portuguesa             | 120                   | 120  | 120  | 360   |
|                                | Língua Estrangeira            | 100                   | 100  | 100  | 300   |
|                                | Ciências Físicas e Naturais   | 120                   | 120  | 120  | 360   |
|                                | Ciências Humanas e Sociais    | 160                   | 160  | 160  | 480   |
|                                | Matemática                    | 100                   | 100  | 100  | 300   |
| Técnica, Tecnológica e Prática | Formação Musical              | 80                    | 80   | 80   | 240   |
|                                | Formação Auditiva             | 40                    | 40   | –    | 80    |
|                                | Introdução à Composição       | –                     | –    | 40   | 40    |
|                                | Prática de Conjunto           | 200                   | 200  | 200  | 600   |
|                                | Prática Individual e de Naípe | 200                   | 200  | 200  | 600   |
|                                | Instrumento                   | 80                    | 80   | 80   | 240   |
|                                | Instrumento de Tecla          | 40                    | 40   | 40   | 120   |
|                                |                               | 1240                  | 1220 | 1260 | 3720  |

Tabela 1 - Plano curricular Curso Básico de Instrumento

Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla – Decreto-lei n.º 91/2013, de 10 julho

| Componente de Formação | Disciplinas                                   | Carga Horária Total (horas) |
|------------------------|---|-----------------------------|
| Sociocultural          | Português                                     | 320                         |
|                        | Língua Estrangeira                            | 220                         |
|                        | Área de Integração                            | 220                         |
|                        | Tecnologia da Informação e Comunicação        | 100                         |
|                        | Educação Física                               | 140                         |
| Científica             | História e Cultura das Artes                  | 200                         |
|                        | Teoria e Análise Musical                      | 150                         |
|                        | Física do Som                                 | 150                         |
| Técnica                | Instrumentos (Específico e de Acompanhamento) | 270                         |
|                        | Música de Câmara                              | 200                         |
|                        | Naípe, Orquestra e Prática de Acompanhamento  | 400                         |
|                        | Projetos Coletivos                            | 230                         |
|                        | Formação em Contexto de Trabalho              | 600                         |
|                        |   | 3200                        |

**Tabela 2 - Plano curricular Curso Instrumentista de Cordas e Tecla**

Curso de Instrumentista de Sopro e de Percussão – Decreto-lei n.º 91/2013, de 10 julho

| Componente de Formação | Disciplinas                             | Carga Horária Total (horas) |
|------------------------|---|-----------------------------|
| Sociocultural          | Português                               | 320                         |
|                        | Língua Estrangeira                      | 220                         |
|                        | Área de Integração                      | 220                         |
|                        | Tecnologias da informação e Comunicação | 100                         |
|                        | Educação Física                         | 140                         |
| Científica             | História da Cultura e das Artes         | 200                         |
|                        | Teoria e Análise Musical                | 150                         |
|                        | Física do Som                           | 150                         |
| Técnica                | Instrumentos                            | 290                         |
|                        | Conjuntos Instrumentais                 | 180                         |
|                        | Naípe e Orquestra                       | 400                         |
|                        | Projetos Coletivos e Improvisação       | 230                         |
|                        | Formação em Contexto de Trabalho        | 600                         |
| Total                  |   | 3200                        |

**Tabela 3 - Plano curricular Curso de Instrumentista de Sopro e de Percussão**

## ANEXO IV

# PROTOCOLOS E PARCERIAS



| Entidade   | Âmbito   |
|--|--|
| <b>ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (desde 2011)</b>   | Integração de participantes da ACAPO em concertos e recitais, entre outros eventos musicais promovidos pela ARTEAM.  |
| <b>Agrupamento Vertical Escolas António Feijó-Ponte Lima (desde 2014)</b>  | Divulgação e criação de condições para realização de concertos didáticos e outros.   |
| <b>AO Norte – Associação de Produção e Animação Audiovisual (desde 2019)</b>   | Planificação de sessões de cinema.   |
| <b>APROARTE – Associação Nacional do Ensino Profissional de Música e Artes (desde 1999)</b>                                    | Constituição da APROARTE com o objetivo de promover e dignificar o ensino da Música, artístico e profissional, promovendo e participando em iniciativas que facilitem a troca de experiências. |
| <b>ARS Norte - Administração Regional de Saúde do Norte (desde 2015)</b>   | Educação Sexual na Escola (PRESSE).  |
| <b>Associação de Pais e Enc. Educação da ARTEAM (desde 2011)</b>   | Apoio diverso.   |
| <b>Câmara Municipal de Paredes de Coura (desde 2015)</b>   | Ações conjuntas de divulgação musical e criação de públicos.   |
| <b>Câmara Municipal de Ponte de Lima (desde 2002)</b>  | Produção conjunta de concertos e recitais, entre outros eventos musicais.<br>Colaboração na organização de atividades de divulgação.   |
| <b>Câmara Municipal de Viana do Castelo (desde 1996)</b>   | Produção conjunta de concertos e recitais, entre outros eventos musicais. Colaboração na organização e atividades de divulgação.   |
| <b>Câmara Municipal de Viana do Castelo (desde 2018)</b>   | Promoção dos Cursos de Instrumentista e implementação da formação em contexto de trabalho.   |
| <b>CCM - Centro de Cultura Musical de Caldas da Saúde e ARTAVE - Escola Profissional Artística do Vale do Ave (desde 1997)</b> | Colaboração no desenvolvimento de projetos educativos e intercâmbio escolar.   |
| <b>CIM Alto Minho (desde 2019)</b>   | Promoção dos Cursos de Instrumentista e implementação da formação em contexto de trabalho.   |
| <b>DES (Departamento Ensino Secundário) Observatório Permanente do Ensino Secundário – OPES (desde 2000)</b>                   | Construção de um sistema de informação atempado e permanente.  |

|  |  |
|--|--|
| <b>Escola Secundária de Monserrate e Coordenadora de Biblioteca Escolar (desde 2010)</b>                           | Promoção de diversas atividades, integrando alunos de ambas as instituições.   |
| <b>Fundação Casa da Música (desde 2017)</b>  | Realização do Concurso de Música de Câmara <i>Idipsumúsica</i> .   |
| <b>GAF – Gabinete de Apoio à Família (desde 2015)</b>  | <p>1) Integração de um grupo de participantes do GAF em atividades desenvolvidas nas suas instalações ou outras por ela indicadas, nomeadamente, assistência aos “ensaios abertos” no Teatro Municipal Sá de Miranda da Orquestra ATEAM.</p> <p>2) cedência de um nº de bilhetes, a determinar pontualmente, de forma a permitir assistirem a espetáculos musicais por ela desenvolvidos, desde de que devidamente agendado.</p> <p>3) possível organização de espetáculo(s) de beneficência a favor do GAF.</p> |
| <b>IPP-Escola Superior Música e Artes do Espetáculo e Escola Superior de Educação (desde 2015)</b>                 | Atividades de iniciação à prática profissional e prática do ensino supervisionada (estágio).   |
| <b>IPVC - Escola Superior de Educação (desde 2000)</b>   | Parceria em diversas áreas, designadamente informação (informação e divulgação de cursos e atividades) e de formação (estágios e ações de prática musical coletiva).   |
| <b>Posto de Assistência Social de Alvarães, Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) (desde 2016)</b> | Promoção do encontro intergeracional no âmbito da cultura e da música.   |
| <b>Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo (desde 1995)</b>   | Colaboração ao nível da apresentação de concertos e recitais nos espaços de influência da Santa Casa, não só com função lúdica e de lazer, mas também como valorização musico-cultural.  |
| <b>Universidade Católica (desde 2018)</b>  | Atividades de iniciação à prática profissional e prática do ensino supervisionada (estágio).   |
| <b>Universidade Católica (desde 2019)</b>  | Capacitação e formação para docentes.  |

|  |  |
|--|--|
| <b>Universidade de Aveiro (desde 2010)</b> | Atividades de iniciação à prática profissional e prática do ensino supervisionada (estágio). |
| <b>Universidade do Minho (desde 2010)</b>  | Atividades de iniciação à prática profissional e prática do ensino supervisionada (estágio). |